

Pela Legalidade do P. C. B. o Prefeito Jânio Quadros

NA PRÓXIMA SEMANA MAIS AUMENTOS PARA A CARNE E O AÇÚCAR

SUSPENSA A MATANÇA DE GADO ATÉ QUE OS PREÇOS SUBAM — GRANDES USINEIROS DE AÇÚCAR CONTAM NA CERTA COM A ALTA PARA CR\$ 8,20 O QUILO!

MAIS dois aumentos, que atingem a gíria de primeira necessidade, já estão engalhados para a próxima semana: o da carne e o do açúcar.

No que se refere à carne, a manobra está sendo dirigida abertamente pelos frigoríficos estrangeiros, através da restrição progressiva do fornecimento aos açougues.

Os frigoríficos Wilson, Anglo, Armour, Swift, além de terem diminuído sensivelmente a cota dos açougues, passaram agora a só vender carne congelada, esvaziando toda a carne fresca que lhes dá menores lucros. Com tal decisão os frigoríficos completam o trabalho do Sindicato Nacional do Frio que, desde o dia 15 do corrente, suspendeu toda a matança do gado.

pensão total da carne fresca. O primeiro deles disse, por exemplo, que ontem os frigoríficos Wilson e Anglo mandaram apenas 3 quartos transilva e 3 quartos de boi, ao contrário dos dias anteriores, em que mandavam um total de 16 quartos de boi.

Já no Açúcar Açoriano os frigoríficos Swift e Anglo reduziram em mais de 40 por cento o fornecimento de carne, alegando simplesmente que estão no período de entre-safra. Na realidade a entre-safra inicia-se a 1º de agosto...

AÇÚCAR A 8,20

Quanto ao projetado aumento do açúcar, a própria COFAP encarrega-se de fazer a publicidade da manobra que realizam, de comum acordo e com apoio do ór-

Dia 21, às 19,30 Horas, No Campo de S. Cristóvão

Para combater os incessantes aumentos nos preços dos gêneros de primeira necessidade que não param de subir, compareça ao grande comício do dia 21 no Campo de São Cristóvão. Não há outro caminho para deter a onda de assaltos e as manobras dos que especulam com as dificuldades do povo.

PARADO O AÇOUQUE

Dada a disposição dos frigoríficos de manterem o "lock-out" da carne, o açougue Chave de Ouro, situado na Rua Adolfo Bergamini 341-A, (Engenho de Dentro) cerrou suas portas. O proprietário da casa decidiu suspender toda a venda da carne congelada, uma vez que não tendo carne fresca para vender não pode safar-se dos prejuízos que diz ter com o produto congelado. Outros estabelecimentos da cidade estão também sem vender carne e atualmente trabalham apenas com a vitela e aves abatidas.

CORTARAM PELA METADE AS REMESSAS

Falando à IMPRENSA POPULAR, os proprietários dos açougues Baturina (Rua Rainha Guilhermina, 117) e Açoriano (Av. 23 de Setembro, 23) reafirmaram a difícil situação em que se encontram em virtude da diminuição do abastecimento de carne congelada e a sus-

gão controladora dos preços, o IAA e os usineiros.

Amanhã a COFAP realizará reunião extraordinária, a fim de atender, ao que tudo indica, mais essa exigência de insaciáveis exploradores do povo.

ESTÃO COM TUDO

Prova de que os usineiros se julgam com tudo são as declarações verdadeiramente insolentes do representante do IAA na COFAP, Sr. Mario de Piere. Disse ele aos jornalistas: «Não recuaremos em nossas pretensões. O IAA mantém sua proposta, que considera mínima, isto é, aumento para Cr\$ 8,20».

Em sucessivas reuniões da própria COFAP ficou demonstrado que o aumento do açúcar não se justifica. Mas os próprios homens que pensam assim estão dispostos, segundo crença geral, a atender à imposição do IAA e dos usineiros. Assim, entraremos amanhã na semana da carne e do açúcar mais caros, graças à máquina de burocracia e corrupção do governo.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1954

NOM. 1.253



NO SERTÃO CARIOCA ENCONTRAM-SE 20 POR CENTO DA POPULAÇÃO ATIVA DO DISTRITO FEDERAL. São milhares de lavradores que vivem sob o jugo dos grileiros protegidos pela "lei" e pela polícia do governo de Vargas. Sem a posse da terra, sem sementes, adubos e maquinaria, mais de 80 mil lavradores plantam, sem saber se lhes deixarão colher. Os preços dos produtos são fixados por quem nada entende do assunto e toda a população carioca é prejudicada. As vésperas de eleições, surgem muitos "amigos" dos lavradores que tudo prometem, mas nenhum fala da posse da terra, já que esta questão toca nas próprias bases de seus interesses. São os comunistas concorrerão ao pleito de outubro com um programa que vem ao encontro dos interesses de todos os camponeses, um programa de luta contra os latifundiários, pela distribuição e posse da terra e fornecimento dos elementos indispensáveis para uma grande produção. Na oitava página publicamos uma reportagem sobre os problemas e reivindicações dos lavradores de Jacarepaguá.

PELO PAGAMENTO DO SALÁRIO-MÍNIMO A COMEÇAR DO DIA 4

Manifesto da CTB, pelo cumprimento efetivo da Lei 32.450, o congelamento dos preços e os direitos sindicais e democráticos

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil acaba de lançar o seguinte manifesto: «Trabalhadores e trabalhadoras! A todos as organizações sindicais!

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil salda entusiasticamente os trabalhadores e as organizações sindicais pela aprovação do novo salário-mínimo, grande vitória da classe operária em sua luta por melhores condições de vida.

As poderosas demonstrações do proletariado brasileiro obrigaram o sr. Getúlio Vargas a assinar as novas tabelas do salário-mínimo. A luta unida e organizada dos trabalhadores fez o Supremo Tribunal Federal negar o mandado de segurança contra a aplicação do novo salário-mínimo.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil reclama o proletariado a se manter vigilante para assegurar o efetivo cumprimento da lei de salário-mínimo e consolidar a vitória alcançada. Os empregadores, na sua sede insaciável de lucros, procurarão anular, através de toda sorte de manobras, a grande conquista dos trabalhadores.

EXIJAMOS O PAGAMENTO INTEGRAL E IMEDIATO DO NOVO SALÁRIO-MÍNIMO A PARTIR DE 4 DE JULHO. A mobilização dos trabalhadores e de seus sindicatos e a garantia contra todas as tentativas dos patrões em face da aplicação da lei do novo salário-mínimo. Importante papel cabe às comissões intersindicais para impedir qualquer golpe contra os trabalhadores.

Trabalhadores: Organizemo-nos nos locais de trabalho e nos sindicatos em defesa de nossos direitos. Lutemos pelo cumprimento do novo salário-mínimo e pelo congelamento dos preços. Os exploradores do povo, com a cumplicidade do governo, aumentam sem cessar os preços dos artigos de consumo popular. O governo, não congelando os preços, anula o salário-mínimo.

Trabalhadores: É preciso deter a carestia da vida. Só a luta unida dos trabalhadores pode conquistar o congelamento dos preços. Sigamos o grande exemplo dos trabalhadores gaúchos que foram à greve geral contra a carestia da vida.

A unidade e a luta que possibilitaram aos trabalhadores alcançar o novo salário-mínimo constituem a poderosa arma para conquistar o CONGELAMENTO IMEDIATO DOS PREÇOS DOS ARTIGOS DE CONSUMO POPULAR.

Nesta luta exijamos ainda o reajustamento geral dos salários para todos os trabalhadores.

Reforçemos os sindicatos. Defendamos os direitos sindicais e democráticos lutando contra a Portaria 20 e o Decreto 9.070, pela imediata entrega do dinheiro do Imposto Sindical às organizações sindicais. Sigamos na campanha de sindicalização em massa. Solidifiquemos a unidade inquebrantável dos trabalhadores nos sindicatos e federações.

PELO PAGAMENTO IMEDIATO DO NOVO SALÁRIO-MÍNIMO A PARTIR DE 4 DE JULHO! Pelo congelamento dos preços dos artigos de consumo popular!

Pelo reajustamento geral dos salários! Viva a unidade dos trabalhadores!

A DIRETORIA

GREVE NA FLÂMULA, PARADA NA ESPERANÇA E PROTESTOS EM 4 OUTRAS EMPRESAS DE TECIDOS

CONVERSANDO COM O LEITOR

COMANDOS

UM dos melhores exemplos de carinho por nosso jornal é dado pelos leitores que ajudam a difundir-lo, vendendo-o nos lares. Nos dias de domingo algumas dezenas de pessoas saem à rua sobrando exemplares da IMPRENSA POPULAR e conquistando novos leitores. Alguns verificam que estes "comandos dominicais", como os chamam, aumentam de número e de qualidade. Há princípio eram poucos e esporádicos, agora compõem equipes maiores e o seu trabalho é muito mais metódico e eficiente. Sentimos já os resultados desse esforço organizado, através das notícias que nos chegam de vários pontos. No Muer, o número de pessoas foi triplicado e os exemplares vendidos aumentaram na mesma proporção. Na Leopoldina, o total de jornais distribuídos pelos "comandos" ultrapassou a casa dos 800. Na zona Sul, leitores comandistas, entusiasmados com a atividade que o jornal vem conseguindo, informam-nos que dentro de algumas semanas poderão atingir os dez mil. Outras informações animadoras nos chegam de São Cristóvão, Jacarepaguá e mais algumas zonas. Mas não são apenas as tiragens dos comandos que estão assinalando êxitos. Os leitores que "atuam" isoladamente, como franco-atiradores. Um deles merece aqui registro destacado: é um dos nossos melhores amigos de Brás de Pina. Semelhantemente, domingo, ele sozinho trabalha por uma equipe. Começou com uma dezena de exemplares e agora está vendendo duzentos. Ao nos procurar para essa comunicação, esse bom amigo de nosso jornal pede que registemos o fato nesta coluna, o que fazemos, transmitindo aos leitores de Brás de Pina os agradecimentos da IMPRENSA POPULAR pela magnífica acolhida que vimos recebendo. IP

1 MILHÃO

ATINGIU SÃO PAULO À NOITE DE ONTEM (SÃO PAULO) (Pelo telefone) — Na apuração de ontem, na campanha financeira para a eleição dos candidatos populares, este Estado atingiu a cifra do primeiro milhão de cruzeiros. Se no dia de ontem foram arrecadados 250 mil cruzeiros,

EM reunião com os patrões, realizada no Ministério do Trabalho, os grevistas da Casa da Flâmula rejeitaram unanimemente as propostas patronais, que em nada diferiam das anteriores. Enquanto os patrões se obstinam em não afastar o chefe Francisco Rico, os grevistas exigem a satisfação desta exigência como condição principal para qualquer acordo. Como não se chegasse a qualquer conclusão na mesa redonda, o Sindicato dos Têxteis resolveu recorrer à Justiça do Trabalho, sem que entretanto os operários voltem ao serviço. Permanecerão em greve até que o chefe, habitual desrespeitador de operários, seja demitido.

SOLIDARIEDADE

Chegou ontem ao Sindicato a primeira lista de solidariedade aos jovens grevistas da Casa da Flâmula, coletada entre têxteis da fábrica Deodoro. Outras listas estão correndo e seu produto deverá dar entrada no Sindicato dentro de dias. Ontem à tarde os operários reuniram-se no Sindicato, elegendo seu Comitê de Greve, que já amanhã irá com a diretoria do Sindicato e um comando sanitário visitar as precárias e insalubres instalações da fábrica. Esta medida será tomada visando conquistar imediatamente o pagamento da taxa-insalubridade.

Os têxteis da Esperança repetiram ontem a paralisação de uma hora e não fizeram serão em protesto con-

tra as medidas que a empresa quer tomar para burlar o salário-mínimo. Ontem à tarde a Comissão de Fábrica da Esperança reuniu no Sindicato, resolvendo proceder a uma paralisação amanhã, de caráter mais enérgico, caso a empresa persista em não oferecer a garantia mínima de 2.400 cruzeiros para os tecelões de 2 teares e 3.600 para os de 3 teares.

CONFIANÇA, MAVILIS, MOINHO E SANTO ANTONIO

Nas fábricas Confiança e Santo Antônio continuam crescendo de intensidade os protestos contra a sonegação do salário-mínimo. Enquanto isso, os operários do Molho Inês se preparam para reunir na semana entrante e tomar uma atitude enérgica para conseguir a volta ao horário antigo.

As operárias e operários da Seção de Massaroniela da Mavilis reuniram-se também ontem no Sindicato, protestando contra as medidas tomadas pela direção da empresa naquela seção, suprimindo os atores e obrigando os profissionais a fazer trabalho de dolo.

Como se vê, graças ao decidido apoio que vem recebendo de sua atual diretoria e ao funcionamento ativo das Comissões de Fábrica, os trabalhadores têxteis voltam a ocupar seu lugar de vanguarda nas lutas da classe operária, preparando-se para lutas mais intensas em futuro próximo.



Encerraram-se ontem, às 18,30 horas, as eleições do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro com a vitória da chapa encabeçada pelo sr. Luis Ferreira Guimarães. Durante os três dias que durou o pleito duas urnas fixas, uma na sede do Sindicato e outra na ABI, e três urnas volantes que percorriam as redações, comitês de imprensa e outros locais de trabalho onde laboram os profissionais de imprensa estiveram à disposição dos votantes, cujo total ascendeu a 781, ultrapassando a cifra estipulada como "quorum".

Vitória Esmagadora De Geraldo Soares

Maioria absoluta — Frágil vitória da Light e do Ministério do Trabalho

COM 704 votos a mais que a soma das outras chapas, obtendo 53,3% do total da votação (maioria absoluta), a Chapa Unidade, encabeçada por Geraldo Soares e apoiada pelo ver-

dor Eliseu Alves de Oliveira venceu de forma esmagadora as eleições realizadas ontem no município dos Trabalhadores em Carreiras Urbanas. Em apenas três dias de campanha, não foi vencida: em Jacarepaguá, Campo Grande e na sede do município, onde votaram os aposentados. Colocou-se em segundo lugar a chapa de Alcides de Sousa, com 1.301 votos, enquanto Geraldo Soares obteve 3.315 votos. A chapa encabeçada por José Lopes Viana, atual Secretário Geral do Sindicato, colocou-se em último lugar, recebendo o voto de 1.223 associados. Também nas eleições para o Conselho da Federação venceu o candidato da Chapa Unidade, Ruy Azevedo, com 3.380 votos, muito mais que a soma dos totais de seus concorrentes.

SÉTIMA DELEGADA DA LIGHT O resultado do pleito foi uma derrota infligida à Light e ao Ministério do Trabalho, que tudo fizeram pela chapa Alcides de Sousa. Só na "Chapinha Botânica" foram eliminados, nas vésperas e no dia da eleição, cerca de 50 fiscalizadores, que receberam ainda uma diária extra de 50 cruzeiros para fazer causa e propaganda em favor da chapa preferida pela empresa. Suspensos foram relaxados, descontos abolidos e até empregados readmitidos em troca de promessa de voto para Alcides de Sousa. Mais de 40 aposentados foram levados à sede do Sindicato em carros da Light, especialmente para votar em sua chapa. Entretanto, abriu a

(Conclui na 5ª pág.)

FIÇARIAM À MERCÊ DA POLÍCIA TODOS OS DIREITOS DO CIDADÃO

Declarações do sr. Jânio Quadros contra os projetos Dario Cardoso e Nestor Massena — Apoio à iniciativa dos 65 deputados pelo livre registro de partidos políticos

SÃO PAULO (Pelo Telefone) — Em entrevista com o sr. Jânio Quadros, perguntamos-lhe se era favorável à legalidade do Partido Comunista do Brasil.

— Não há dúvida nenhuma — disse-nos o Prefeito de São Paulo. A resposta é pela afirmativa. Porque é da essência da democracia a liberdade do pensamento, que, no terreno político, se traduz na pluralidade partidária. Sempre combati a cassação desses registros, ato de violência contra a Constituição e o regime.

MONSTRUOSIDADE Sobre o artigo 33 do projeto Dario Cardoso declarou o governador da cidade: «O atestado de ideologia é uma verdadeira monstruosidade pois entrega a outorga da cidadania, isto é, dos direitos políticos que são inerentes ao homem e, por isso, inalienáveis à autoridade, de polícia, simples agente do poder público».

RESPEITO À CONSTITUIÇÃO Quanto ao projeto Coutinho Cavalcanti, assinado por mais de sessenta e quatro deputados, afirmou:

— Já me manifestei de acordo com o projeto Coutinho Cavalcanti, que, a meu modo de ver, restabelece a liberdade e a limpeza da Constituição. Apenas me parece lamentável que lei ordinária que se deva restituir a lei suprema.

ABERTURA FASCISTA Com relação ao projeto do senador Nestor Massena, que pretende cassar o direito de voto a brasileiros por motivo de convicção política, comentou o sr. Jânio Quadros:

— «A proposição apresentada pelo senador Nestor

dades e quais esses atos ou programas, a simples e patriótica oposição pode incorporar nas pautas da lei. Contudo, não é o aspecto jurídico o que mais revolta é o moral, eis que o projeto constitui indubitavelmente no direito fundamental da liberdade de pensamento que inexistente desde que a impossibilitada a sua expressão pacífica. É uma grave ameaça de recuo na nossa evolução democrática. O povo não o tolerará».



Prefeito Jânio Quadros



Sob a direção da professora Georgina Albuquerque será realizada durante a Conferência Latino-Americana de Mulheres uma interessante exposição das atividades femininas no Brasil (Na terceira página entrevista concedida pela conhecida pintora à IMPRENSA POPULAR).

Falaram o juiz Osny Duarte, os generais Artur Carnauba e Edgard Buxbaum e o advogado Sinval Palmeira

professora Adalcy Byrre Nilo
Brito, Conselho consultivo -
advogado Américo de Aze-
vedo - general Alcides de
Cardoso - comandante Wal-
fredo Caldas - general An-
tônio José Henning - advo-
gado Consequê Távora
- advogado Walter de Aze-
vedo - jornalista Ibert Bastos
- jornalista Luiz Luna - es-
critor Renato Travassos
- advogado Nilo Torres Cun-
ha - jornalista Raimundo
queiroz - Nilton de Azevedo
de Santana Borges - don-
dula Maria Magalhães - don-
dula Vinhas de Queiroz -
general Hussa Mungotrossen
se - advogado Américo de
Azevedo - professora Vera
Souza - advogado Antônio Bu-
de Mendonça - advogado
Carrollina Souza Maler - don-
dula Carrollina Souza Maler - don-
dula Carrollina Souza Maler -
dialista Paulo Graefindo
general Egoard Buxbaum -
coronel Silviano Corrêa de
Sá e Benavides - professor
Fernando Besimundus - Jo-
se de Azevedo - doutor
advogado Magarinos Tor-
Filho - advogado Liela Hau-
- comandante Emílio Bon-
fante Demarín - general Pe-
dro de Azevedo - doutor
maior Manuel Carlos de Sou-
za Ferreira

18-7-1954

sença a polícia não podia entregar-se às depredações que tentara na calada da noite. Mais tarde a oficina foi devolvida a seus legítimos donos. São Paulo deu a Estocol de Moraes as oficinas em que se faz o jornal da classe operária, porta-voz das lutas pela paz e a libertação nacional.

MEMBRO DO PRESIDIO DO COMITE CENTRAL DO P.C.B.

Nas difíceis condições ilegalidade o talento político, a capacidade organizativa e o destemor do militante revolucionário que Estocol de Moraes se desvela mais ainda. Dirigi-

Terminada a Primeira Troca de Prisioneiros na Indo-China

NOTA INTERNACIONAL

MANOBRAS IANQUES EM GENEVRA

Segundo os telegramas de Genevra, um dos pontos sobre o qual ainda permanecem as divergências entre os negociadores da paz na Indo-China é o referente às eleições que são previstas para unificar o Viet-Nam. Os governos capitalistas estão procurando retardar esse pleito o mais possível, ao passo que os representantes democráticos insistem por sua realização no período de seis meses.

Essas circunstâncias bastam para caracterizar a impopularidade dos colonialistas e de seus instrumentos que tudo fazem para não correr os riscos de um plebiscito nacional. Quando falam em adiar o pronunciamento do povo os colonialistas estão, na verdade, demonstrando que seu desejo real é dividir o país, já que não têm mais ilusões de poder conquistá-lo inteiro. Paralelamente a posições como essa, outros fatos, desde o início dos debates comprovam a perigosidade da linha da política "ocidental". Entre eles se incluem as manobras para a organização do Pacto de Defesa do Sudeste da Ásia, concebido pelos militaristas ianques, e a inclusão, nele, do Laos, Khmer e sul do Viet-Nam.

Contra o pacto de "defesa" do Sudeste da Ásia já se manifestaram as principais potências da região como a China, Índia, Birmânia e República Democrática do Viet-Nam. Ele não tem, portanto, qualquer expressão asiática e

surge apenas como mais uma aplicação da política de agressão nos países democráticos e de combate sistemático ao movimento anticolonialista. Para suas provocações a paz, os dirigentes norte-americanos contam, entre outros, com o da ilha Formosa e os da Tailândia, cujo chefe de Estado-Maior acaba de seguir para Washington.

O exemplo da Coreia é típico: naquele país os imperialistas impedem, desde 1945 a realização de uma votação democrática simultânea ao Norte e ao Sul do paralelo 38, transformando em colônia a parte meridional da península.

São manobras da mesma categoria que ora se enalçam em Genevra, confirmando que a medida que se tornam maiores as possibilidades de pronta solução do conflito indo-chinês, novos e desesperados esforços são feitos pelos monopólios ianques para salvar seus dividendos na Indo-china.

Propõe a República Democrática

Negociações Para a Reunificação da Alemanha

BERLIM, 17 (A.F.P.) — O presidente do "Præsidium" da Câmara da República Democrática Alemã enviou uma carta ao doutor Hermann Ehlers, presidente do Bundestag, propondo à nova Assembleia Federal que se reúna hoje em Berlim, negociações tendo em vista a reunificação da Alemanha.

AMEAÇAS A PAZ

BERLIM, 17 (A.F.P.) — «Nenhum deputado que se sente responsável com relação aos seus eleitores e ao seu povo pode ignorar o fato de que os dois tratados que representam o pomo de discórdia da Europa teriam pesadas consequências para a Alemanha», declara o presidente do "Præsidium" da Câmara do Povo em carta que dirigiu ao doutor Hermann Ehlers, presidente do Bundestag, propondo novamente à Assembleia Federal negociações tendo em vista a reunificação da Alemanha.

Prossegue a carta: «Ideias agora reeleger um homem que é defensor desses tratados, os quais estão em irreversível contraditório com todos os esforços destinados à reunificação da Alemanha». Salienta a carta que o tratado geral e o tratado de respeito da Comunidade Europeia de Defesa constituem um obstáculo ao restabelecimento da soberania da Alemanha porque submetem a Alemanha Ocidental à tutela do estrangeiro. Acrescenta que os tratados também impedem a conclusão de um tratado de paz e além disso envenenam as relações entre a Alemanha e os seus vizinhos do Oriente e do Ocidente. Declara ainda: «As personalidades da vida pública da Alemanha Ocidental devem saber que a remilitarização da Alemanha Ocidental provocará necessariamente medidas de proteção da parte dos povos e dos Estados ameaçados por Adenauer, inclusive da parte da República Democrática Alemã».

Estações Soviéticas de Pesquisa Nas Ilhas de Gelo do Ártico

Duas, com laboratórios especiais e todas as instalações científicas adequadas já estão funcionando —

MOSCOU, 17 (A.F.P.) — A imprensa desta capital anunciou que duas estações soviéticas de investigações científicas foram instaladas, nessa primavera, em ilhas de gelo do Ártico. Possuem casas de habitação e laboratórios adequados com petróleo e carvão as duas estações soviéticas de pesquisas científicas instaladas

em ilhas de gelo no Oceano Glacial Ártico. Essas estações possuem igualmente helicópteros, tratores e automóveis; apesar de disporem de importantes estoques de víveres, recebem regularmente legumes frescos e frutas juntamente com a correspondência. Uma dessas estações foi estabelecida a 86 graus de

HANOI, 17 (A.F.P.) — Terminaram ontem as operações da troca de prisioneiros efetuada em Vietri, a 75 quilômetros ao noroeste de Hanoi, na zona da República Democrática do Viet-Nam.

O estado físico dos cem prisioneiros franceses libertados em Vietri é bom. A maior parte dos prisioneiros franceses agora libertados, de acordo com as suas declarações, havia sido capturada no transcurso dos combates de 1952 e 1953; apenas alguns, procedentes são sobreviventes de Dien Bien Phu.

VIVA HO CHI MINH!

HANOI, 17 — A troca de prisioneiros realizada no dia 14 do corrente na pequena aldeia de Hai Thot, nas proximidades de

"Viva Ho Chi Minh", gritavam os feridos do Exército Popular ao chegarem à aldeia de Hai Thot — Manifestações de regozijo por parte dos habitantes — Bom o estado físico dos prisioneiros franceses libertados

Sam-Son, permitiu aos correspondentes, pela primeira vez depois de 1945, visitarem a região de Thanh Hoa.

Constituído esse repêdo, desde o desfecho da guerra, um baluarte do Exército Popular, em situação dominante entre o norte do Viet-Nam, em torno do Vinh, e o sul do Delta, notadamente região de Phat Diem, que o Exército Popular ocupa inteiramente desde a retirada das tropas francesas no começo de julho.

Uma cinquentena de soldados aguardavam a chegada dos prisioneiros do Exército Popular repatriados a bordo de uma lancha francesa de desembarque.

Manifestações de entusiasmo saudaram a chegada dos feridos do Exército Popular, que ergueram o punho gritando "Viva o presidente Ho!" O grito foi repetido pela

multidão, composta sobretudo de que cercavam, abraçaram e até repatriados na sua condição e improvisada até a barraca de

Os oficiais do Exército Popular, frente o major Thai Thu, seguido o Oficial responsável pelo neiros, tenente Nguyen Van Doan

Houve depois na barraca a lua todos os feridos do Exército Popular receberam imediatamente uma espá jama negra. Os feridos haviam os uniformes novos que lhes foram dados pelos franceses por ocasião do que em Hanoi. Após a visita demorada conferência reuniu na barraca, decorada com o retrato de Minh, o major René Bartel, chefe francês, e o major Thai Thu.

Compromete o Acôrdo Sôbre a Indo-Chi O Pacto Militar Dos Norte-Americano

CHU EN LAI, NA ENTREVISTA COM EDEN, EXPÔE A POSIÇÃO DA CHINA — QUALQUER PACTO DESSE GÊNERO É DIRIGIDO CONTRA O SEU PAÍS — UMA DELEGAÇÃO DE INTELLECTUAIS ALEMÃES PEDE AOS MINISTROS DAS QUATRO GRANDES POTÊNCIAS UMA NOVA CONFERÊNCIA SOBRE A ALEMANHA

GENEVBRA, 17 (A.F.P.) — Soube-se em fonte segura que a entrevista que o sr. Anthony Eden teve hoje de manhã com Chu En-Lai, o ministro chinês preocupou-se em saber quais eram as intenções ocidentais a respeito da inclusão do Laos, do Camboja e do Estado do Viet-Nam no pacto do sueste asiático.

Todavia, nos círculos chineses precisa-se que a posição da China a esse respeito é muito clara: a inclusão dos três Estados associados num pacto militar desse gênero constituiria, evidentemente, um obstáculo que poderia impedir um acôrdo e provocar o fracasso da conferência. Com efeito, salienta-se nos mesmos meios que todo pacto desse gênero, seja qual for a forma em que for redigido, seria de fato dirigido contra a China.

Julga-se do lado chinês que o estado atual das negociações, surgiram possibilidades de acôrdo e que a Conferência de Genevra deverá ter êxito precisamente sob a condição de que não intervenham novos fatores e que, principalmente, não se trate agora da ultimização de partes militares.

REUNIAO DOS TRÊS

GENEVBRA, 17 (A.F.P.) — A conferência dos três — Mendès-France, Eden, Molotov — começou hoje às 17 horas e terminou às 19 e 20. Os três ministros discutiram largamente os diversos aspectos das presentes negociações para a paz na Indo-China.

RESOLVINDO ALGUNS PONTOS

GENEVBRA, 17 (A.F.P.) — Terminada a Conferência dos Três (Mendès-France, Eden, Molotov) esta tarde, declarou-se nos meios bem informados a discussão, que durou mais de duas horas, foi muito útil e permitiu a solução de vários pontos secundários referentes à questão da Indo-China. Alguns desses pontos foram encaminhados aos técnicos, para ultimização. Todavia as questões mais importantes ainda necessitam de novas trocas de vistas.

REUNIAO DAS NOVE DELEGAÇÕES

GENEVBRA, 17 (A.F.P.) — Ao término da reunião dos três realizada esta tarde, a Agência "Tass" publicou o seguinte comunicado, anunciando uma sessão para amanhã à tarde: «Anuncia-se que, no decor-

«Uma desgraça Para a Alemanha»

BERLIM, 17 (A.F.P.) — O professor Theodor Heuss foi eleito Presidente da República Federal da Alemanha. Theodor Heuss obteve 871 votos dos 987 membros do Congresso que concorreram à votação.

Iniciando os trabalhos do Congresso, o sr. Heinrich von Brentano, presidente da "União Cristã-Democrática" propôs o presidente Heuss como candidato. Seguiram-se outros oradores. Max Reimann, em nome dos 10 comunistas que fazem parte do Congresso, declarou que os comunistas consideravam a reeleição de Heuss "como uma desgraça para a Alemanha". As palavras do líder deram motivo a um tumulto no meio do qual o orador continuou a falar, enquanto o presidente tocava inatamente as campanhas e chamava os deputados à ordem. A certa altura, o orador declarou: "Propomos outro candidato". O presidente declarou: "Os comunistas presentes ao Congresso propõem como candidato o professor Alfred Weber". Terminada a oração do sr. Max Reimann, o presidente anunciou que se ia passar à votação.

Pouchkine Embaixador na Alemanha

PARIS, 17 (A.F.P.) — A Agência Tass anunciou a nomeação, pelo Supremo Soviet da URSS, de Georges Maximovitch Pouchkine, ao posto de embaixador da União Soviética na República Democrática Alemã, e alto comissário da URSS na Alemanha. Substituiu, nessas funções, Vladimir Semionov, que deverá ocupar outro posto.

Abatidos os aviões

TÓQUIO, 17 (A.F.P.) — A emissora de Pequim captada nesta capital anunciou hoje que 5 aviões de Formosa, de fabricação americana, foram abatidos no mar, e seriam danificados, no início desse mês, na região costeira situada a sudeste da China Popular.

Os Peruanos Querem Ver os Húngaros

LIMA, 17 (A.F.P.) — Os dirigentes futebolísticos peruanos dirigiram uma proposta aos representantes do clube de futebol húngaro que jogará em Montevideu, durante a tarde dos automáticos que circulavam na estrada Oussetta-Kairouan foram alvejados por rajadas de metralhadoras. Não houve vítimas nem danos. O Chelk de Sidi Khalil, ao sul de Kairouan, foi sequestrado por três "fellaghas" uniformizados. Finalmente foram presos na região de Sheitla dois "fellaghas" e um reabastecedor.

so da sua entrevista com o Ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sr. Eden, o Ministro das Relações Exteriores da URSS, Molotov, apresentou a questão da convocação de uma sessão normal das nove delegações, para o dia 18 do corrente. Os dois presidentes da Conferência de Genevra, sr. Molotov e Eden, reconheceram que era desejável que a sessão fosse realizada no domingo, às 15 horas GMT.

NOVA CONFERENCIA SOBRE A ALEMANHA

GENEVBRA, 17 (A.F.P.) — Uma delegação de intelectuais alemães, presidida pela sr. Clara Marie Fassbinder, professora da Escola Superior de Pedagogia de Bonn, e composta de quatro membros do Círculo Universitário Operário de Heidelberg, entregou, hoje, às delegações norte-americana, britânica, francesa e soviética uma petição solicitando a convocação de uma nova conferência sobre a Alemanha Ocidental e Oriental.

A petição solicita que os ministros de Negócios Estrangeiros, reunidos nesta cidade para a conferência asiática, não se separem antes de terem resolvido a convocação de uma nova conferência sobre a Alemanha. A delegação alemã conversou principalmente com o sr. Vassili Komnietsov, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros da União Soviética, e com o sr. Franklin C. Gollen, cônsul geral dos Estados Unidos em Genevra e representante permanente norte-americano junto aos organismos europeus das Nações Unidas.

Volta à Europa o gal. Gruenther

WASHINGTON, 17 (A.F.P.) — O gen. Alfred Gruenther, comandante supremo aliado na Europa, deixou, ontem à noite, esta capital, por via aérea, de regresso ao seu quartel-general na França. Sabese que o general Gruenther havia sido chamado aos Estados Unidos, para ser ouvido pela Comissão de Créditos Organizados da Câmara dos Representantes.

Obteve o Voto de Confiança

SARREBRUCK, 17 (A.F.P.) — Depois de ter tomado conhecimento da declaração governamental do presidente Hoffmann, a Dieta Sarrense aprovou um voto de confiança ao novo gabinete, por 29 votos contra 19. Somente os deputados do Partido Cristão Popular votaram a favor do novo ministério, enquanto que os socialistas e os três comunistas se pronunciaram contra.

Justificando a posição tomada pelos seus amigos socialistas, a sr. Luise Moesinger-Schiffers declarou que certos ministros escolhidos pelo sr. Hoffmann não lhe pareciam dar a garantia de uma continuação da política interna e externa do Sarre, tal como havia sido exposta na declaração governamental, acrescentando que, se dispunha de maioria absoluta, o Partido Cristão Popular Sarrense não representaria senão 39 por cento dos eleitores inscritos ao passo que o governo pretendia representar 61 por cento dos eleitores alistados.

Arsenal destruído

CHESTERTOWN — Maryland, 17 (A.F.P.) — Foram retirados dez cadáveres do arsenal de Chestertown, destruído ontem por uma série de explosões. O balanço atualmente estabelecido registra 10 mortos, um desaparecido e 50 feridos, 70 dos quais em estado grave.



CHU EN LAI

MEDES-FRANCE EM DISCURSO DE ONTEM:

"Espero que antes de 3 dias a desconfi terá sido menos forte do que a pa"

GENEVBRA, 17 (A.F.P.) — O sr. Pierre Mendès-France, falando hoje de Genevra, a emissora francesa, afirmou a sua convicção, manifestada desde o início da conferência, de que não há razão alguma para que não seja realizado um rápido entendimento sobre o acôrdo honroso da questão da Indo-China.

O presidente do Conselho francês frisou que hoje "não é o que nos separa é obscuro ou intransponível".

Entretanto, acrescentou que numerosos obstáculos continuam ainda a apresentar-se, dos quais o principal continua a ser o desentendimento entre os homens, apesar do seu desejo unânime de paz.

Indicou o sr. Mendès-France que pronunciava a sua alocução da vila onde reside a delegação francesa e na

peça vizinha à em que prosseguem os trabalhos, tendo declarado: "Se dentro de três dias tivermos obtido resultado, será necessário bem ciente a reter por assim dizer uma a uma, as forças que terão contribuído para o sucesso e será necessário que delas nos sirvamos novamente para consolidar e aumentar a paz".

Proseguindo, disse o sr. Mendès-France: "Se, em três dias, ao contrário, não tivermos atingido o nosso fim, já não conseguiremos obter um acôrdo, mas também um acôrdo a isso de n. do".

Hoje depois de conversações com as partes, ainda mais firme convicção. Nada separa agora e vel. Cada um dos pr. nos resolver para o fundo, e os esforços necessários para o momento em que chegarmos a um acôrdo, não nos faltará meios para alcançar o nosso fim".



OUÇA A
Rádio de Moscou
Agora

Em Transmissões Diárias de

1 HORA PARA O BRASIL

Das 20 às 21 horas

EM CASTELHANO: das 21 às 23 horas

AS TRANSMISSÕES DA EMISSORA CENTRAL DE MOSCOU PARA A AMÉRICA LATINA SÃO FEITAS PELAS ONDAS DE 30, 79, 31, 75, 40, 87, 41, 21, 41, E 32 METROS.

Conclusões Conclusões

Vitória Esmagadora...

Uma onde estes votos haviam sido depositados, apenas 26 foram para Alcides Souza.

Em outros locais de trabalho a Light a conclusão atingiu um grau mais alto, inclusive com ameaças de demissão em massa chefes obrigando empregados a assinar listas compromissando-se a votar na chapa patronal. Sem dúvida, a Light conseguiu alguma coisa, pois não seria de supor que Alcides Souza alcançasse 1.351 votos. Foi entretanto esmagadoramente derrotado pelos trabalhadores, que votaram em massa na chapa Gerardo Soares.

PROTESTO

As chapas encabezadas por Gerardo Soares e José Lopes Veras fizeram constar na ata da assembléia seu protesto contra a medida tipicamente intervencionista do ministro-baleguim Hugo de Faria, forçando o Sindicato a apresentar uma lista de associados expulsos do Sindicato por haverem furado a greve da Ferro Carril Central.

Durante a assembléia dos votos diversos policiais contratados pela Light, armados e com o rosto coberto por uma máscara, acompanhavam nervosamente o desenrolar do pleito, reagindo e se lamentando

cada vez que se anunciava o resultado de uma urna. Entre esses ilustres anônimos de nome Carlos, «Bexiga», Américo e outros.

NENHUM RECURSO

Diante do esmagador resultado das urnas e da completa normalidade do pleito, nenhum recurso ou impugnação foi apresentado. O procurador do Ministério do Trabalho, dr. Henri-mino da Azevedo, proclamou a vitória de Gerardo Soares, novo presidente do Sindicato de Carvão e convidou-o a usar da palavra. Gerardo agradeceu em nome da Chapa Unida a votação recebida, proclamando todas as correntes a se unirem na luta pelas reivindicações da corporação e se comprometeram a lutar pelo cumprimento do programa como se apresentaram as urnas. Causaram também boa impressão os discursos então proferidos por José Lopes Veras e Alcides Soares, que se comprometeram a respeitar o resultado da eleição e a ajudar a direção eleita a cumprir o programa. As 9 horas da manhã de ontem, lavrada a ata da assembléia, foram encerrados os trabalhos, que tiveram início às 21 horas do dia anterior.

COMÉRCIO SINO-BELG

BRUXELAS, 17 — Começaram hoje manhã nesta capital primeiras conversações entre a delegação chinesa e a delegação belga, que acaba de uma viagem a Lon os representantes da direção das Indus. Belgas.

Realizam-se a título vado as conversações entre os industriais de a delegação chinesa nas conversações (gero a nomenclatura produtos que p ser tratados em a e a China, o... e as condições de pmento, o contróle da capção das mercadorias eventual represento de firmas belgas na.

Vistos para De Tchecoslova

WASHINGTON, P.) — Numa declaração publicada, o Dep. de Estado revela q cretario de Estac Foster Dulles, re ao serviço de imij conceda «vistos» legados tchecosl... representariam o seu em vários congressos glosos que devem ser zados em breve nos Estados Unidos.

CONVICÇÃO

CHEGAR A B... "Qualquer que o resultado da co acentuou o sr. France, se eu tivesse a essa convicção três semanas ou t para chegar a reslutar três dias o colheira, afirmo-v sitar".

"Eu estava convencido, de que não há zão alguma para o entendo-semos mente com os nossos sários, quanto a um hoiroso e que já qmos obter um acôrdo, mas também um acôrdo a isso de n. do".

Hoje depois de conversações com as partes, ainda mais firme convicção. Nada separa agora e vel. Cada um dos pr. nos resolver para o fundo, e os esforços necessários para o momento em que chegarmos a um acôrdo, não nos faltará meios para alcançar o nosso fim".

Coração Artificial

ESTOCOLMO, 17 Um cirurgião sueco, sr. Clarence Clefver, ontem, numa operação ração artificial feita e dois colegas.

A intervenção praticada pela mulher de 42 s tinha um tom de corada de êxito. O cirurgião trabalhavação do paciente, por ele fabricado funcionou no lugar doente, exercendo mente sua missão.

CONCENTRAÇÃO NO CATE

Trezentos t participaram de assembléia prn Conselho dos Si Petrópolis, em dida a realização de concentração em fiteira, a fim de o racionamento, gica elétrica naquela fluminese.

A assembléia realizou Sede dos Sindicatos, à nida Mavechal Deodoro mero 209, tendo sido di do o reajustamento jários e a questão d lament do preço

Você já leu Democracia Popular?

gar a modificar o atual estado de coisas, reavaliando em ordem as tesourarias dos clubes amadores de futebol. Seria interessante que sim, pois desmentir um time como o Milionários, por exemplo, é uma pena...

A solução moderna e montada para o apartamento com peças adequadas, sem o aborrecido e caro dos móveis estandardizados.

Disponhamos de peças iguais para todos os compartimentos do místico, dos mais variados tamanhos e estilos.

MÓVELS REAL

AV. DO CAFETÉ 100 e 102 — FONE 25-1032 — FILIAL AV. N. 8 COPACABANA 255-
RIO DE JANEIRO

Um domingo inteiramente vazio, este de hoje, para o torcedor carioca. Contudo, três agremiações da metrópole estão em atividade, fora, naturalmente, da metrópole, movimentando os seus respectivos "plantões" de profissionais. Ainda em nosso país e para sempre mais precisos — no Estado de Minas, o Fluminense estará celebrando um compromisso, ao se esboçar na cidade histórica de São João Del Rei, em prêmio ao bom de grande valia para Zezé Moreira, permitindo observar interessantes aspectos sobre a produção do quadro, as vésperas de vitória de importante triangular, com Figueiro e La Coruña, da Espanha.

Para o exterior, no entanto, voltam-se as maiores atenções do nosso público. Vencido da Gama e Botafogo, levado à Colômbia por principais contratos, este ano fecha do as suas primeiras apresentações em um país estrangeiro, na atual temporada, interrompido no clãmax de um Torneo Hexagonal, que reúne mais os clubes locais: Millonários, Santa Fé, Deportivo de Medellin e Nacional. E' um certame que visa, especificamente, o lucro financeiro, não obstante se espere que o estilo técnico não esteja divorciado do sucesso de bilheteria em que se cons-tituíram os jogos. Debatesse o futebol colombiano nisto de uma maneira uniforme se constatar através dos telegramas de uns dias atrás.

Propala-se mesmo que os grandes jogadores argen-tinos, peruanos e uruguaios, autores das mais sugestivas "escapadas", por ocasião do Exito visando no que se cha-mou o "Elfador colombiano", estão dispostos a retornar a seus países, largando os clubes a que se vincularam e realizando o "soccer" local nas suas devidas proporções, apenas com os elementos da casa.

Não sabemos se as rendas desforçadas poderão chegar a modificar o atual estado de coisas, revolvendo em ordem as tesourarias dos clubes amadores de outros. Seria interessante que sim, pois demonstraria, um time como o Millonários, por exemplo, é uma pena...



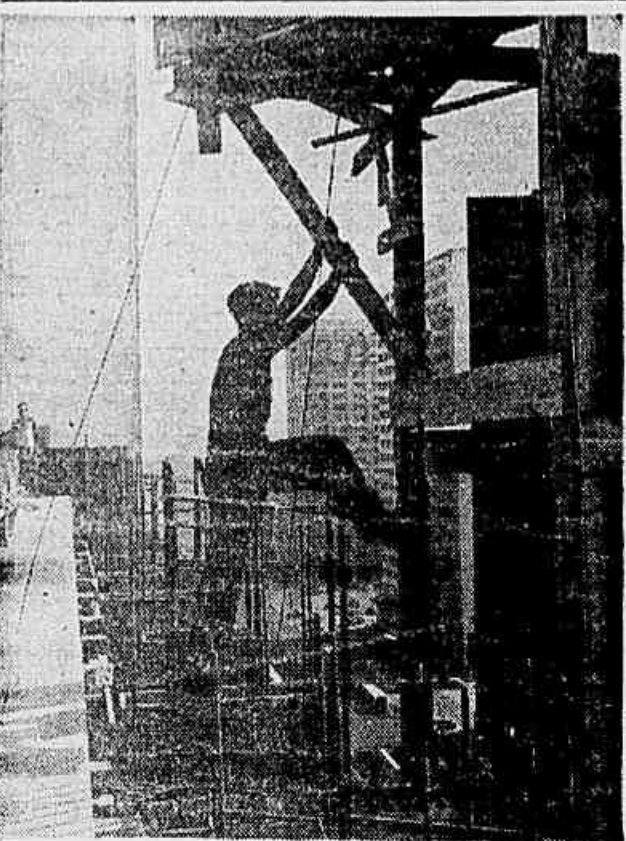
Perseguidos pelo Banco de Crédito Móvel, os lavradores de Jacarepaguá são obrigados a abandonar a terra que trabalharam durante anos. O sítio que vemos acima é uma testemunha surda da perseguição dos grileiros.

Imprensa POPULAR

ANO VII ☆ RIO, DOMINGO, 18 DE JULHO DE 1954 ☆ NÚM. 1.253

LEMOBASTO AUMENTA-SE A SI PRÓPRIO

Descobrimos um truque para lutar contra a carestia, o diretor do Lóide decretou que a empresa que dirige passe a pagar-lhe 40.625 cruzeiros, em lugar de 32.500 — Enquanto isso os funcionários estão com dois meses de quinquênios em atraso —



Assim, com a vida por um fio, trabalham também os operários da Predial Corcovado. Ganham migalhas, mas são ainda descontentes com 600 cruzeiros. Não têm qualquer assistência médica ou proteção contra os acidentes. E' contra esta situação que eles reclamarão na próxima assembleia do seu Sindicato.

ACONTECE NAS OBRAS DA PREDIAL CORCOVADO:

Descontados em Cr\$ 600,00 Durmam ou Não no Serviço

O esbulho é feito a título de "desconto para alojamento" — Atingidos até os vigias que trabalham durante o dia — Reclamarão, no Sindicato, terça-feira próxima — Perdeu a vis a e ainda foi demitido — Nem álcool há para caros de acidentes —

Quer durmam em casa, quer não, os operários da obra em construção na Rua Domingos Ferreira, 123 a 125, em Copacabana, têm de descontar dos seus salários nada menos de 600 cruzeiros mensais a título de "alojamento". Este é um dos muitos esbulhos que a Imobiliária Predial Corcovado — de propriedade do sr. André Jules Cateysson, recentemente morto a tiros — por uma provável vítima de sua ganância, vem praticando contra eles, desde a semana passada. Os primeiros descontos já foram feitos, primeiramente de quatro dias e depois de seis dias. Todos são atingidos, mesmo os vigias, que trabalham durante o dia, isto é, que não devem dormir na obra e que pagam para dormir.

Muitos já se revoltaram contra isto e foram demitidos. A empresa ao atender algum candidato a emprego diz: "Além de descontar alojamento". Não adianta a ele alegar que tem casa, que tem onde dormir. Que durma onde bem quiser, mas os descontos têm de ser feitos. E, se não aceita, não é admitido. Como já aconteceu um sem número de vezes.

O ESBULHO

É verdade que grande número desses operários, vindos do nordeste, não têm casas aqui, no Rio, e dormem mesmo na obra. Mas, muitos outros dormem fora. De qualquer forma, não há lei que autorize tal desconto, onde se afirma ser a medida da Predial Corcovado das mais absurdas e ilegais. Mas, tem ela um objetivo:

LUTARÃO

Há algum tempo atrás, esses operários foram ameaçados pelo mesmo desconto. Mas, houve reação. Os servidores pararam os trabalhos por algumas horas, e a empresa recuou. Desta segunda vez, também protestaram, mas foram informados de que tudo não passava de boato. Simples esbulho.

PELO PROJETO MORENA

Organizaremos imediatamente uma campanha — prosseguirá — para impedir o aumento do desconto de utilidade. No momento exigimos que ele permaneça como está, dirigindo-se posteriormente aos deputados para que aproveiem o projeto de Roberto Morena pela sua abolição total.

REAJUSTAMENTO DE SALÁRIOS

O sr. Rui Alves Guimarães afirmou-nos também que a assembleia de amanhã deverá autorizar o sindicato a iniciar imediatamente a luta pelo reajustamento, e al de salários, o pagamento da taxa insalubridade aos cozinheiros e a aplicação dos 80% concedidos pelo TRT aos porteiros de edifícios.

Os descontos foram feitos de surpresa. Como afirmaram, porém, à reportagem, estão dispostos a lutar contra o esbulho. Nesse sentido, entrarão na assembleia do seu Sindicato na próxima terça-feira.

A Predial Corcovado é usfeira e veteira em roubar os operários. Não faz muito tempo, Luiz Gonçalves foi demitido. Tinha direito a dois meses de indenização e não recebeu nem um centavo. Protestou, afirmou que recorria ao Sindicato. A empresa lhe prometeu "um mês de indenização", mas ele não aceitou. No final, ficou mesmo sem nada receber.

O caso mais recente é ainda mais revoltante e aconteceu com o operário José Soares do Nascimento. No dia 14 de maio último, quando cortava algumas peças de madeira, em pleno trabalho, recebeu violenta pancada no olho direito. Perdeu a vista. E, pouco depois, era demitido sem mais nem menos. Mais, protestou e por intermédio do advogado Américo Brasil levou o caso à Justiça do Trabalho. O julgamento será em breve. Como se sabe, o operário tem direito à devida indenização pela vista perdida.

FALTA ASSISTÊNCIA

Não é de admirar, portanto, o fato de nas obras da Predial Corcovado faltar a mínima proteção contra os riscos do trabalho e qualquer assistência médica para casos de acidentes. Quarta-feira última, o operário Joaquim Rodrigues de Freitas teve três costelas fraturadas, quando trabalhava no 12º pavimento da obra da Rua Domingos Ferreira. Ficou longo tempo abandonado no chão, entorpecido-se em dores. Sómente de pois dos protestos dos seus companheiros, foi que o encarregado da empresa resolveu levá-lo ao Hospital Miguel Couto, onde está internado. A propósito disseram ainda os operários à reportagem: aqui não há nem mesmo álcool para passar em algum arranhão.

Este fato que ainda nos contaram revela bem a indiferença criminosa da empresa para com a saúde e segurança deles. Durante oito dias bebemos água de uma caixa, onde havia ratos mortos. Tivemos de reclamar muito para ela ser limpa. Os poucos que dormem aqui, ficam como se fossem animais, no chão. E ainda somos descontados por isto. Não foi a toa que o dono da Predial morreu...

«NINGUÉM ME PÕE FORA DA TERRA!»

O DRAMA DOS CAMPESES DE JACAREPAGUÁ: PERSEGUIDOS PELO BANCO DE CRÉDITO MÓVEL E A FAZENDA CURICICA, TEM NO GOVERNO MUNICIPAL VERDADEIRO INIMIGO — "SOMOS OBRIGADOS A VENDER CARO", EXCLAMA UM LAVRADOR — REORGANIZADA A LIGA — REIVINDICAÇÕES (Texto de Léo GUANABARA — Fotos de Maneco VITAL)

Apazível e belo, Jacarepaguá, abriga os dois maiores "grileiros" do Distrito Federal.

Tudo o abastecimento da Capital (legumes, verduras, frutas e alguns produtos de lavoura seca), provém do sertão carioca e Jacarepaguá, sózinho, fornece mais de 120 toneladas de produtos agrícolas, diariamente. Terra rica e fértil, é, há anos, palco de uma luta surda mas violenta, entre lavradores honestos e aventureiros sem escrúpulos.

O charco, a antiga restinga que invadia a terra, foi saneada. Dezenas de hectares foram lavrados e, após anos de trabalho suado, dois grileiros, protegidos pelas autoridades e suas armas, passaram a perseguir, expulsar e matar trabalhadores.

quadrados de terra estão nas mãos de dois grandes grileiros, o Banco de Crédito Móvel e a Fazenda Curicica. Esses dois grupos apresentam título de posse de vastas áreas que sabidamente nunca lhes pertenceram. Perseguem e até matam o lavrador quando este não quer deixar o sítio por eles pretendido. Pouco a pouco, tudo dominam. E o lavrador Raimundo Nonato da Silva quem nos diz:

— Há 27 anos, quando aqui cheguei, tudo era mato e mosquitos. Secamos o

charco e saneamos a restinga. Lavramos, plantamos e logo chegamos os «donos» da terra, um tal de «seu» Fonseca e outro de nome Sady, dono de currais de sêda, malorais da Fazenda de Curicica. Meu cunhado, o João Francisco, foi expulso do sítio que plantou durante 22 anos e muitos outros tiveram de sair. A Fazenda de Curicica tem jagunços, tem cartórios, advogados que sabem fazer chibana, tem tudo. Já por duas vezes quisemos nos expulsar sem pagar as benfeitorias da terra. Mas eu os topei à bala. Daqui só saio morto, porque a terra é nossa, nós a saneamos, somos nós que plantamos.

«SOMOS OBRIGADOS A VENDER CARO»

A produção rural de Jacarepaguá não é maior porque nenhuma ajuda é dada aos lavradores. Todo trabalho é manual, não são fornecidos adubos nem sementes. Protestando contra o descaso da Secretaria de Agricultura da P.D.F. dissemos indignados, o lavrador João Magalhães:

— Nós perdemos o prazer de plantar e ter boa colheita. Contra nós temos um mundo de COFAPS, Delegacias de Economia Popular, Secretarias de Agricultura, tudo para nos atrasar na vida. Imagine que somos obrigados a vender o produto mais caro porque esses senhores que fazem as tabelas não entendem nada disto! O alpin, sou obrigado a dar para os porcos ou dar de graça na feira, porque, podendo vendê-lo por 2 cruzeiros o quilo, sou obrigado a vender por Cr\$ 2,50, que é a tabela. Porque vendem mais barato, meu filho foi preso e eu gastei mais de 13 contos para soltá-lo. Mas ninguém pensa em nos fornecer máquinas, mercados

controlados pela Liga que reorganizamos, nem nos proteger contra o Banco de Crédito Móvel. Enfim, estou aqui desde 1922 e não acredito nessa administração nem nesses políticos que aparecem em épocas de eleições; só conflito na força de oito mil lavradores de Jacarepaguá.

GOIPE DO BANCO

O Banco de Crédito Móvel usa de todas as artimanhas para explorar ao máximo os lavradores. Alugueiras terras sob contrato de três a cinco meses, período unicamente necessário para preparar o solo e realizar o plantio. Na época da colheita, terminou também o contrato e o camponês é expulso do sítio. As prestações variam entre 300 e 1.000 cruzeiros por lote e a maioria dos arrendatários se encontra nos antigos brejos, onde estão, consequentemente, as maiores culturas. Os elementos que se encontram à frente do Banco, são um tal de dr. José Ferreira (que se desfez da maior parte de suas ações) e dr. Castro. A maioria dos arrendatários está com prazos de seis a oito meses para abandonar os sítios, mas, a Liga dos Lavradores de Jacarepaguá, recentemente reorganizada, afirmou que lutará até às últimas consequências para derrotar as pretensões do Banco.

Os lavradores de Jacarepaguá reivindicam o fornecimento do título de posse para as terras que ocupam; fornecimento de maquinaria, adubos e sementes; administração dos mercados com o direito de fixar os preços para os seus produtos; extensão da luz e força até o Recreio dos Bandeirantes e uma série de outras questões que, resolvidas, viam beneficiar os lavradores e toda a população carioca.

Os adicionais que o sr. Lemos Basto determinou que o Lóide lhe pagasse serão contados a partir de 1952, data em que entraram em vigor. Assim, além do aumento mensal de 8 mil 125 cruzeiros, o almirante receberá 194 mil e 500 cruzeiros; o secretário geral 155 mil cruzeiros e os superintendentes 155 mil cada um.

Há, como se sabe, uma ordem do DASP mandando o almirante devolver aos cofres do Lóide, a quantia de 4 milhões de cruzeiros, de cerca de 15 mil para 32 mil e milhentos cruzeiros, recebidos de 1952 até hoje, por ter o aumento sido considerado ilegal. Agora a ilegalidade é mais flagrante. Os adicionais não podem ser pagos a funcionários efetivos e o sr. Lemos Basto e seus imediatos na direção do Lóide são nomeados e provistos pelo governo. Não podem receber também porque já percebem como militares. O sr. Lemos Basto é almirante de esquadra e seus auxiliares são também oficiais da Armada.

SIGILOSO

Essa denúncia sobre o assunto nos foi feita por funcionários dos escritórios da empresa e todos eles nos informaram que o almirante está fazendo tudo sigilosamente. Sabe-se também que a soma dos atrasados, que é de 659 mil e 500 cruzeiros, o almirante mandou incluir em folha para o pagamento a 3 de julho próximo.

Enquanto isso os funcionários estão com o pagamento de dois meses de salários em atraso e o almirante não se apressa em pagá-los.

«NAO FALTAREMOS AO COMÍCIO» PELO CONGELAMENTO DOS PREÇOS

Manifestam-se os tranviários sobre a demonstração do próximo dia 21

— Os trabalhadores em carris não faltarão ao comício do dia 21, no Campo de São Cristóvão. A luta pelo congelamento é a mais justa possível e não podemos deixá-la de lado.

Essa foi a opinião ontem manifestada à nossa reportagem pelo sr. Carlos Ferreira da Silva, secretário do Sindicato de Carris. Acrescentou ainda:

— Eu, pessoalmente, garanto meu apoio ao comício e lá estarei até para falar, se necessário for.

«E' DO PROGRAMA»

Ruy Macedo, delegado sindical da 1ª Seção e candidato popular à Câmara Municipal, assim se expressou:

— É do nosso programa lutar pelo congelamento dos preços. Sem ele, será rapidamente anulado o salário mínimo, se já não o foi. Par nós, trabalhadores em carris, praticamente não houve melhoria com o novo salário mínimo. Bem ao contrário, o aumento de preços que acompanhou a preparação, o estudo e a assinatura dos novos níveis, trouxeram-nos imensos prejuízos, que só o congelamento dos preços poderá sanar, se for feito à base dos preços vigentes em junho de 1953.

UMA OBRIGAÇÃO

— É uma obrigação, um dever de todos nós comparecer ao comício do dia 21 — declarou o motoneiro Geraldo Soares, também candidato popular à vereança, acrescentando:

A carestia atingiu a um ponto assustador e se cruzarmos os braços morreremos de fome. Que seja nosso comparecimento ao comício um protesto contra a política de fome e carestia do governo Vargas.

50 MILHÕES DE CRUZEIROS PARA ELEGER OS PATRIOTAS

COMISSÕES PRÓ ELEIÇÃO DOS CANDIDATOS POPULARES (RESULTADOS ATÉ 15 DE JULHO)

Aladin Rosales, Cr\$ 1.540,80 — 5,1%; Ary Kulmann, Cr\$ 2.356,00 — 3,9%; Campos da Paz, Cr\$ 22.100,00 — 3,6%; Zélia Magalhães, 40.457,50 — 3,6%; Júlio Lopes Cajazeiras, 3.287,00 — 2,0%; Affonso Marma, Cr\$ 7.610,00 — 1,9%; Decolécio Santanna, Cr\$ 619,00 — 1,6%; Pedro Godoy, Cr\$ 5.000,00 — 1,6%; Laffaete Fonseca, Cr\$ 3.800,00 — 1,4%; Miguel Rossi, Cr\$ 3.070,00 — 1,2%; Tiradentes, Cr\$ 307,50 — 1,0%; William Dias Gomes, Cr\$ 3.000,00 — 0,7%; Angelina Gonçalves, Cr\$ 1.615,50 — 0,4%; Villa Rica, Cr\$ 1.400,00 — 0,4%; Leocádia Prestes, 700,00 — 0,2%; Monteiro Lobato, Cr\$ 909,00 — 0,2%.

TOTAL: Cr\$ 99.823,60 — 9,2%.

RESULTADOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Niterói, Cr\$ 1.710,00 — 0,4%; Nova Iguaçu, Cr\$ 723,00 — 0,2%.

Qual a Equação do Ritmo de Seu Trabalho?

O Ritmo de Campanha indicado pela curva A, é um ritmo sem precedentes que devemos empregar nesta campanha que visa a eleger os patriotas e a derrotar os entreguistas. Significa desenvolver um trabalho regular, organizado, acelerado que nos levará a cobrir as cotas num prazo recorde — 100 por cento em 15 de agosto. É o ritmo de que necessitamos. O trabalho B é a expressão do trabalho comum. É caracterizado pela regularidade, pela divisão total de cotas do trimestre em cotas iguais pelos três meses, sem nenhum esforço especial pela superação ou pela cobertura das cotas antes do prazo. É o sistema de... devagar e sempre. Este tipo de trabalho não nos convém para nossa campanha.

A curva C é conhecida e usada pelos amantes da "sombra e água fresca", pelos que começam a campanha com preguiça, desanimam no segundo mês, entram em sonolência e afinal abandonam, dando uma arrumada, conseguindo pequenos êxitos para logo a seguir afundar na sombra... Esta é uma equação que não devemos tolerar.



— Quem fixa os preços dos produtos que plantamos nada entende do assunto — disse-nos o lavrador João Magalhães. — Vendemos caro, quando podemos vender muito mais barato, não fosse a tabela

FESTA NO PÓSTO ELEITORAL DA RUA VOLUNTÁRIOS

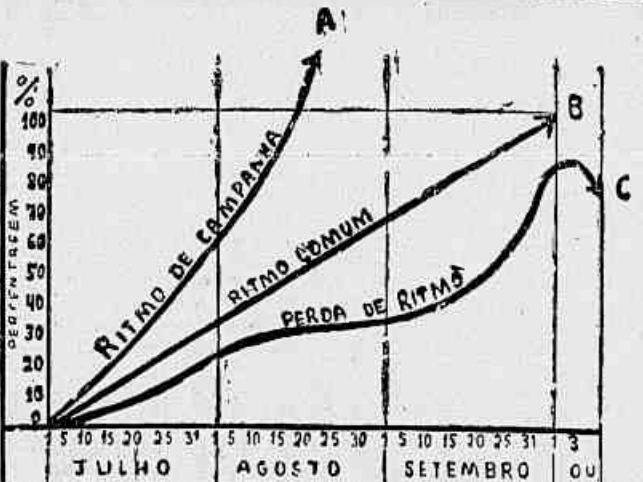
Realizar-se-á amanhã, dia 19, às 19.30 horas, no Posto Eleitoral, situado à Rua Voluntários da Pátria, 304, uma grande festa em homenagem aos Candidatos Populares da zona sul.

A Comissão de festa organizou um programa artístico-cultural com música popular, declamação, show, etc.

Haverá também distribuição de doces, bebidas, além de animado karaokê.

Estão presentes os candidatos Rui Guimarães, Felix Cardoso, Henrique Miranda, Valério Konder e outros.

Diário da Campanha



A Campanha em Numeros

JULHO DE 1954			
NO RIO			
Comissão Central	Cr\$ 766.000,00	25,8%	
Escritórios Eleitorais	Cr\$ 102.256,00	9,8%	
Total	Cr\$ 868.256,00		
MARITIMOS			
Escritório Carioca	Cr\$ 44.000,00	3,7%	
Escritório Fluminense	Cr\$ 10.000,00	1,5%	
Total	Cr\$ 54.000,00		
JOVENS			
Comitês Juvenis	Cr\$ 77.618,00		

RIO X S. PAULO

Desafio entre a COMISSÃO CENTRAL do Distrito Federal e a Comissão Central de São Paulo.

Posição no dia 17 de julho de 1954:

COMISSÃO CENTRAL D. FEDERAL, Cr\$ 766.000,00 — 25,8%;

DIRETÓRIO CENTRAL DE S. PAULO, Cr\$ 1.000,00.

Cota da Comissão Central do Distrito Federal Cr\$ 3.000.000,00.

Cota do Diretório Central de S. Paulo Cr\$ 5.000.000,00.

O PRÊMIO para quem atingir em primeiro lugar os 100% será de um belo e potente automóvel novo.

OS MARITIMOS ORGANIZAM A CAMPANHA

Com o fim de atender com eficiência as centenas de amigos dos Candidatos Populares que disputarão as eleições de 3 de Outubro como representantes dos marítimos, estivadores, doqueiros e outros, a Comissão Eleitoral da Zona Marítima resolveu instalar dois escritórios: no Rio, à Rua da Quitanda, esquina da Visconde de Inhamitanga e em Niterói, à Rua Barão de Amazonas, 2.

— Você já leu Democracia Popular?

LEOPOLDO MENDEZ

É o grande mestre da gravura. Sua arte de elevado nível técnico, servindo a um conteúdo progressista, deu novo impulso à obra dos gravadores mexicanos, veio refletir-se e incutir entusiasmo pela arte gráfica a jovens gravadores do mundo inteiro. Seu buril marcou a visão popular esclarecida dos acontecimentos das últimas décadas, deu forma artística à luta do seu povo por melhores dias, engajou-se decididamente na luta pela vitória da paz. Do grande mestre mexicano, laureado recentemente com o PRÊMIO STALIN INTERNACIONAL DA PAZ, é a gravura que reproduzimos e que leva o título «Deportados».

NESTE NÚMERO

O debate de "Os Subterrâneos da Liberdade":

Artigo de Trancendo Alves

Notas sobre "Legendas"

Artigo de E. Carrera Guerra

Os inimigos não mandam flores

Artigo de Antônio Bulhões

O relatório da Comissão de Cinema

Artigo de A. Gomes Prata



«Quem é Mister Goldoni?»

A PRESENÇA nos palcos cariocas torna ainda mais oportuna a divulgação de alguns

trechos de um artigo devido a D. Zaslavski, divulgado pela revista U.R.S.S. de abril deste ano:

«O Piccolo Teatro de Milão levou à cena a famosa comédia de Goldoni «Servidor de dois senhores». Este fato provocou o seguinte telegrama do diretor de importante revista norte-americana a seu correspondente em Milão: Quem é esse tal mister Goldoni, a que partido pertence, e se entende

ele por servidor de dois senhores aqueles círculos políticos italianos que fazem um «jogo duplo».

«Há pouco uma empresa cinematográfica italiana propôs a conhecido ator de cinema norte-americano um papel no filme «Ulisses», cujo roteiro é baseado na «Odisséia», de Homero. O artista não recusou o convite mas pediu que o informassem previamente de quem era Homero e que roteiros cinematográficos escrevera antes do «Ulisses».

Após referir que esses casos foram divulgados por «Messaggero», jornal italiano, D. Zaslavski corrobora o comentário deste órgão: «O jornal itala. no tem razão: o nível cultural de semelhantes personalidades norte-americanas é o mais baixo que existe nos oceanos Atlântico e Pacífico».

E acrescenta:

«Por que interessa às citadas personalidades dos Estados Unidos tais detalhes? A esta pergunta parece-me que se poderia responder da seguinte maneira: sua curiosidade, pelo visto, é suscitada pelo nível extraordinariamente alto do médo ao senador McCarthy. É necessário saber como responder às perguntas do senador sobre Homero e Goldoni em caso de ser intimado a comparecer perante o tribunal da Inquisição norte-americana.

«Propomos ao diretor da revista — diz o autor do artigo — que não permaneça calado no interrogatório e declare francamente:

«— Sim, Sir, é certo que me interessa pela pessoa de Carlo Goldoni, mas não tive qualquer encontro com ele nem na Europa nem nos Estados Unidos, onde, segundo estou informado, ele nunca esteve. Goldoni não pôde participar das eleições de 1953 pela simples razão de que, no ano passado, cumpriu 246 anos, além de que faleceu há muito tempo: precisamente no ano de 1793. Não Sir, não me eximo da responsabilidade. Eu não conhecia Goldoni. Pelos cravos de Cristo! Se soubesse que foi um escritor progressista, e que ridicularizou os reacionários, nem sequer teria pedido informações sobre ele! Sim, devo reconhecer que Goldoni atacava os ladrões e patifes, e os que fazem um jogo duplo... E se pedi informações sobre ele foi devido exclusivamente à minha crassa ignorância. Asseguro-lhe, senador que não cairei em outra!

«Quem sabe se McCarthy não será capaz de perdoo-lo?»

A FOTO MOSTRA CHARLES CHAPLIN, o Carlitos, quando exibiu para os jornalistas, em sua residência da Suíça, o diploma que lhe foi entregue por uma Comissão dos Prêmios Internacionais da Paz, laurea que lhe coube este ano, como recompensa pela sua obra plena de humanismo, voltada em combate à tirania e ao estímulo à fraternidade e ao amor do homem. Em nossa última página publicamos a interessante entrevista que, na ocasião do recebimento do Prêmio, Chaplin concedeu ao escritor colombiano Jorge Zalamea, membro do Conselho Mundial da Paz e que foi secretário da recente reunião do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz.

IMPRENSA POPULAR

Suplemento de 18 de julho de 1954



ENTREVISTA DE PORTINARI

Em nossa página central divulgamos as respostas que o grande pintor brasileiro, orgulho de nossas artes plásticas, deu a uma série de perguntas propostas pelo nosso redator. Na oportunidade desse contacto com os leitores de IMPRENSA POPULAR, Portinari fala de problemas do trabalho artístico, da situação dos trabalhadores da arte, das tendências que atualmente ressaltam das obras dos pintores jovens, conta de como e em que trabalha. Reproduzimos acima um desenho do pintor de Brodowski, amostra de sua arte magnífica, reconhecida e admirada em todo mundo.



O FUNDO LITERÁRIO NA U. R. S. S. — A ASSISTÊNCIA AO ESCRITOR NA ACADEMIA NA UNIÃO SOVIÉTICA

na 6.ª Página Reportagem

Sobre «Os Subterrâneos da Liberdade» E o Cuidado Com a Língua Literária

TANCREDO ALVES



O DEBATE EM TÓRNO DE «OS SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE»

que iniciamos sobre o último romance de Jorge Amado prossegue hoje com o artigo ao lado. Outros nos têm chegado que serão oportunamente divulgados. O debate se amplia e se aprofunda, seu nível se eleva a cada semana. Escritores e leitores falam sobre o trabalho de um escritor atual por todos os títulos. E a tal ponto essa discussão pública tem interessado que, segundo fomos informados, os jovens das escolas superiores dirigiram ao escritor biano um convite para que, num encontro público com os jovens, trate com eles da coisa literária à base dos três volumes já publicados de sua trilogia. No final deste debate teremos, pelas colunas do nosso Suplemento, a opinião do próprio Jorge Amado sobre as críticas que lhe estão sendo feitas e das quais, sem a menor dúvida, muito se beneficiará. Na foto acima, o escritor brasileiro com Pablo Neruda, durante o Congresso Mundial da Paz realizado em Varsóvia.

Os Inimigos Não Mandam Flores

Antônio BULHÕES

Ouvi do escritor costarrriquenho Joaquín Gutiérrez a história das perguntas que lhe formulou, em Varsóvia, a tradutora de um livro seu, escrito para a infância chilena. Por que razão era bonita a menina boa? História que me voltou à lembrança assistindo à peça de Pedro Bloch.

A menina feia, desprezada, tora-se involuntariamente má, e precisando sentir-se amada toma nas mãos um homem débil, inensa-lhe a vaidade, aceita-lhe as falhas de caráter, dobra-o, vence-o, impõe-se. Homem que fora menino retardado, escarneo; cresce e a necessidade que tem de zombar dos outros homens, ludibriar a carreira de engenheiro prefere a de contrabandista, tripudia sobre a mulher, a quem termina declarando amor, no escárnio final, ao ver-se por ela entregue à polícia. Três atos dolorosos. No primeiro, sucedem-se as cenas em que as incompreensões do casal, as desconflanças mútuas se acumulam: Geraldo sonha com a Europa, mas sózinhos: Silvia recebe flores, mas enviara-as a si mesma. No segundo, une-os mor-

bidamente a perspectiva de uma doença dele: união hostil, e a «corbeille» que chega e se supõe resultado de tão singular aproximação, viera por engano. Enfim, no terceiro, a menina feia arrosta a suprema afronta: o retardado de outrora, na maior zombaria de todas, importava produtos de beleza: podia doar-lhe a vida criminosa, nunca sua contribuição ao aformoseamento de outras mulheres.

O ensaísta soviético V. Gribb assinala que o estudo profundo e a descrição verdadeira da realidade imprimem enorme significado ao sentido social de uma determinada obra. Não sei se lerá Pedro Bloch, desenvolvido esse «estudo profundo». Sim ou não, faltou-lhe, em parte, a «descrição verdadeira da realidade», sufoca-a bastante a imagem de superfície da tragédia sentimental. Por trás da qual subsiste, no plano geral, o regime em que vivemos, em que os homens abrem seu caminho a espada, muitas vezes sucumbindo. E no plano particular a situação do conflito dentro da cena brasileira, imprimindo-lhe o cunho nacional. Fica assim incompleto o quadro: leva-se ao espectador somente as consequências do processo que marcou os personagens. Efeitos, não causa. Esbate-se o desenho vigoroso não de um simples casamento frustrado, mas de todo um sistema de vida falso e desagradável.

Com efeito, os dramas conjugais deveriam servir apenas de pretexto ao autor; através deles debuxaria o processo deformante que dois seres humanos sofreram: tem que ser necessariamente má a menina feia, e o falso o menino retardado. Assume então significado especial a doença de Geraldo, Silvia, ao imaginar-lhe ameaçada a saúde, sente que afinal o dominará totalmente, e isso a inebria. Uma aura de amarga felicidade percorre as tábuas. Logo desfeita, o médico atestava tratar-se de coisa sem grande importância. Era aniversário de casamento... A mulher resume: «Hoje para nós se comemora o ódio. Ódio a ele, ódio a si. Acaba preferindo vê-lo preso, segregado, mesmo de sua própria presença, a não tê-lo nunca, uma vez que, embora fisicamente juntos, separavam-nos abismos de revoltas de parte a parte deflagradas. Vingasse o marido: quisera-a por lhe faltar beleza, assim evitaria os rivais, com quem temia confrontar-se.

queria-a e o proclama no momento exato em que se torna materialmente inútil querê-la. A esposa resume de novo: «Então, é isto o amor?»

Não, não é isto o amor, como não se trata, aqui, de um simples enredo de amor, antes de ódio, ou (diria Balzac) «de alegrias do ódio satisfeitos». Os inimigos efetivamente não mandam flores. Silvia e Geraldo não se casaram levados pela afeição. Conduziram-os o desespero íntimo, tornados maus a menina feia, e o menino retardado. Onde o caso de amor? Há principalmente o desenho de um regime feroz, em que os homens sentem a necessidade permanente de se justificarem, de não deixarem perceber suas derrotas. Daí a insistência na tecla amorosa, através do diálogo. O amor nas palavras, ausente dos atos. Com que frequência isso acontece! A mulher torturando o marido e jurando amá-lo; o marido afirmando amá-la no momento em que fazê-lo valla por uma revanche satânica. E a exclamação final — Silvia acreditando-se querida — revela ao espectador um paradoxo de sofrimento: o amor

Peça, portanto, de intenção crítica, e prejudicada em sua realização. Mas com uma qualidade inegável: Pedro Bloch, ao dissecar a triste existência daquele casal, não simpatiza com ela. Trata de reproduzi-la, e em certos momentos, inclusive no título, chama a atenção da platéia para o que há de errado no processo do desespero. Esboça uma situação, delineia pessoas que existem. Não a adota, não as endossa. Distancia-se quilométricamente da volúpia com que Nelson Rodrigues, por exemplo, gera paixões incestuosas, suicídios ignóbeis, assassinios selvagens. Realista e restrito, não sórdido. Peça em que temos um largo caminho a percorrer, juntamente com seu criador. Até o momento em que nos separa a inexistência de uma apreciação mais nítida da realidade matriz. Não quero referir-me à ausência de perspectivas, limitação aceitável se subsistisse com vigor maior parte por assim dizer documental do texto, ainda que este carecesse de expressão no que toca a traduzir o novo, o revolucionário ou o progressista. Ou estaria, segundo a feliz expressão de Jorge Amado, estabelecendo uma fronteira a separar-nos dos intelectuais brasileiros. De forma alguma. Sómente queria a peça mais nacional, mais realista, mais crítica. E acredito firmemente que também Pedro Bloch o desejaria assim. Pois já o conseguiu, com brilho invulgar, em «Dona Xêpa», obra construtiva, de ambiente nosso, cara ao público brasileiro. Pela forma e pela mensagem.

Principalmente quando se trata de um autor dono de talento dramático incomum. As reações de Silvia e Geraldo revelam consciência dos problemas humanos, critério criador. Os diálogos são fluentes, as expressões naturais. Nenhum verbalismo frouxo, bem dosados os momentos de maior intensidade, equilibrados os atos. E sobretudo, sincera a peça. Duas palavras sobre a interpretação: ótima, a parte de Samaritana Santos, apesar da falta evidente de ensaios recentes. Chocando-se com a de Rodolfo Arena, que introduz elementos cômicos desnecessários, em certas ocasiões, quebrando a unidade emocional do espetáculo. Quem o teria dirigido? «Os inimigos não mandam flores» mereceram agora uma recita isolada, no Carlos Gomes, a que assisti em boa hora: não a pude ver quando estreou no Serrador. E muito apreciável sentir retrospectivamente a evolução marcante de Pedro Bloch, do início de sua carreira de teatrólogo até agora

naquele casal exigira para realizar-se a deslealdade, a separação. Não, isto não é o amor.

Creio que se pode classificar entre as peças chamadas negras. Se pensarmos no texto apenas como história de amor, logo nos lembraremos de outros amores, estes sim, legítimos e profundos, belos e comoventes: o amor de Romeu e Julieta, o amor de Eugénia Grandet, o amor da negra Inácia e do negro Doroteu. Amores realizados e infelizes, amores simples e complexos, mas sempre amores maiores que o desespero. Se olharmos a obra como análise do processo atrofante que se freu a personalidade dos protagonistas, recordaremos outras análises, densas também, em que a condição humana dos personagens sobreviveu a tudo, recordaremos o rei Lear, o primo Pons e Manuela, a bailarina. Uma peça negra. A que os caracteres bem delineados atribuíram coerência, dos traços largos aos pontos detalhados. Peça destrutiva, peça exata. Os inimigos se aniquilam, não se amam. Silvia e Geraldo unidos para se vingarem, os inimigos não mandam flores.

COM «Os Subterrâneos da Liberdade», Jorge Amado e a novelística brasileira penetraram na maturidade. O romance assinala, com efeito, em primeiro lugar, a maturação definitiva do antigo «menino prodígio» de «Suor» e «Cacau», que já se revelara há muito, é certo, o escritor adulto e vigoroso de livros como «Caitiães da Areia», «Terras do Sem Fim» e «Seara Vermelha», mas que atinge agora um grau de amadurecimento — no tocante ao domínio da técnica de construção do romance, da criação de tipos, etc. — que ele é o primeiro a conseguir, na história da literatura brasileira, e que lhe assegura indiscutivelmente, lugar de relevo no plano internacional.

Mas o romance assinala também — o que é mais importante — a chegada da novelística brasileira à fase mais elevada do seu desenvolvimento: o realismo socialista. Desde o realismo espontâneo de «Memórias de um Sargento de Milícias» até o realismo crítico de alguns dos chamados «romances do Nordeste» (entre os quais, por extensão, os «da Bahia»,

do próprio Jorge Amado), o romance brasileiro caracterizou-se sempre por sua ligação à realidade, aos sofrimentos e às alegrias da nossa gente, aos atrasos e às belezas da nossa terra. Tem sido essa uma constante da nossa produção novelística, que teve pontos altos em livros como «O Cortiço» de Aluísio Azevedo, em alguns de Lima Barreto, e que não deixou de estar presente mesmo em escritor tão requintado como Machado de Assis. Foi precisamente essa constante que Jorge Amado levou agora a nível superior, efetuando a junção dela com a ideologia proletária, num processo que marca outro amadurecimento: o do proletariado brasileiro e seu destacamento de vanguarda, o Partido Comunista.

Porque é preciso ter presente que foi o Partido, a presença atuante do Partido, que sobretudo permitiu o aparecimento de livro tão rico e significativo como «Os Subterrâneos da Liberdade». E que o fez não só por sua atuação objetiva, fonte inegotável onde se podem abeberar escritores em busca de tema, mas, e principalmente, por sua ação educativa, por seu exemplo diário de que é no serviço abnegado ao povo e na luta intransigente pelas tradições culturais brasileiras que está o verdadeiro caminho dos nossos escritores.

Jorge Amado, aliás, teve plena consciência disso e daí decorre o que é talvez o maior mérito do livro: ser ele o primeiro exemplo efetivo, entre nós, da literatura de Partido que preconizava Lênin, isto é, uma literatura que não é mero de enriquecimento ou de glória individual, mas que se coloca aberta e conscientemente a serviço da causa geral do proletariado, e que é por isso mesmo verdadeiramente livre, clivres não só no sentido político da palavra, mas livre também do Capital, livre do arrivismo e, o que é mais importante, livre do individualismo anárquico burguês.

Tudo isso, porém, se dá a «Os Subterrâneos da Liberdade» e seu autor uma posição do maior relevo no panorama literário brasileiro, faz também com que tenhamos de ser rigorosos na apreciação do romance e do romancista e exigentes no que temos o direito de esperar deles. E por isso que não se pode deixar passar em silêncio o que é a mais grave falha do livro, sem cuja superação não poderá nunca Jorge Amado fazer realismo socialista completo e acabado. Queremos referir-nos a seu excessivo e desconcertante descuido da língua.

E' coisa velha e conhecida a despreocupação de Jorge Amado pelos problemas da gramática, herança que ele recebeu do revolucionarismo formalista e pequeno-burguês do chamado «movimento modernista» e da qual ainda não soube libertar-se. Não é, porém, do simples desleixo gramatical que desejamos tratar, muito embora seja serena a esse respeito a lição dos clássicos, como Tolstói, cujos cadernos revelam os extensos e complexos exercícios gramaticais a que ele se dava continuamente, e também a dos gran-

des mestres da literatura soviética contemporânea, como Fedotov, que declarava aos jovens estudantes do Instituto Gorki não acreditar que nada de realmente belo pudesse ser escrito sem ser refeito pelo menos três vezes.

Do que se trata agora é de algo mais sério do que a simples — embora importante — busca do aprimoramento literário. O caso é que o desleixo atingiu tais proporções, que o que está em jogo lá não é apenas a qualidade da obra, mas a própria integridade da língua. E' isto que é grave e que não pode ser admitido num escritor proletário, comunista.

Stálin ensina que o que é básico na língua é o seu léxico fundamental e o sistema gramatical que o estrutura. Como aceitar, então, que um escritor comunista, uma de suas preocupações principais deve ser justamente a de defender a sua língua nacional, atente por sistema contra aquele léxico fundamental, substituindo, por exemplo, de ponta a ponta do livro, o vernáculo verbo ficar pelo francesismo extemporâneo de restar? Ou contra aquele sistema de gramática, substituindo, ainda por exemplo, a velha e corriqueira regência contar com pela afrancesada contar sobre?

Stálin ensina que o que é característico da língua é o ser ela um instrumento, com o auxílio do qual os homens se comunicam entre si, trocam seus pensamentos e chegam a se compreender mutuamente. E' esse caráter de instrumento de comunicação, precisamente, que faz da língua o principal veículo através do qual se manifesta, na cultura nacional, a comunidade de psicologia que é um dos elementos constitutivos da nação. E que faz dela própria — língua — um outro elemento constitutivo do corpo nacional. Como aceitar, então, que um escritor comunista atente contra esse caráter da língua, produzindo frases como esta da página 35 do III volume de «Os Subterrâneos da Liberdade»: «supor-tavam em homens as torturas»? Não é evidente que tal frase nada comunica à grande massa dos leitores brasileiros? Que é preciso ir-se montalmente ao francês para poder de sucesso compreender a em português? E que dizer daquela outra, da página 39 do mesmo volume: «ela entendera muito sobre os seu feitos» (querendo dizer «as coisas»)?

«Os Subterrâneos da Liberdade» são um grande livro. Com ele Jorge Amado superou e elevou a novas alturas o romance brasileiro. Tem, no entanto, a macular-lhe imperdoavelmente o brilho, o desprêzo absoluto que releve o autor para com a sua língua. E isto é algo que a classe operária brasileira não pode aceitar da parte de Jorge Amado, escritor que ela ama e em quem tanto confia. A classe operária e seu Partido só podem exigir de Jorge que liquide essa séria deficiência, que tanto choca em sua obra tão expressiva, e o romancista não deve ficar surdo a esta exigência.

No próximo Número

O AVANÇO CULTURAL
NA POLÔNIA 10 ANOS
APÓS A LIBERTAÇÃO

O ENCONTRO MUNDIAL
DOS ARQUITETOS EM
VARSÓVIA

ENQUETE ENTRE OS
PLÁSTICOS SOBRE A
DECORAÇÃO DOS EDÍ-
FÍCIOS PÚBLICOS

A LITERATURA
INFANTIL NOS DOIS
MUNDOS

DEBATE DE «OS
SUBTERRÂNEOS DA
LIBERDADE»

O «PICCOLO TEATRO
DI MILANO»

CONTO, POEMAS

CINEMA

Notas Sobre « Legendas »

E. Carrera GUERRA

1 LACI OSÓRIO é o poeta gaúcho de « Legendas » (ed. Cadernos Horizontes P. Alegre, 1953), livro que reúne nove poemas. Anteriormente, publicou « Poema de Estância » e « Aniversário de Preses ». O último número da revista « Horizontes » estampou « A Carreta », a mais recente das produções do poeta.

Isto posto, pode-se afirmar, com objetividade, que estamos diante de um poeta sério, isto é, capaz de um esforço contínuo, de um trabalho permanente, quase sempre demorado, como o requer a verdadeira arte.

E o bastante para que mereça as manifestações da crítica, que nisto encontra um dever mínimo necessariamente, implica numa primeira homenagem.

2 O DESCONHECIMENTO dos dois primeiros trabalhos de Laci Osório nos impossibilita de enquadrar melhor estas « Legendas » no curso de seu desenvolvimento poético. É relativamente mais difícil julgar um verso do que um poema de mesmo modo que é mais difícil julgar um poema do que um livro, ou mais difícil julgar um livro do que uma obra. A proposição desta hierarquia dos conjuntos (Taine) pode-se distendê-la a épocas, países, continentes, sem tirar-lhe a validade.

De Laci Osório temos dez poemas — alguns longos — o bastante para uma primeira aproximação crítica, no surpreender-lhe os recursos em ação, a parcela ou a totalidade de êxito conseguidos, nesse interminável processo de ensaio e erro, que tantas vezes caracteriza a arte.

3 A MATÉRIA, o conteúdo, em primeiro lugar. A matéria destes poemas é nova, não consta da poesia passada, clássica, romântica ou outra. Uma nova mass social — o proletariado — em ascensão, é que fornece os temas, as idéias, a inspiração a Laci Osório. Mas isto não ocorre apenas a um, senão a inúmeros poetas atuais. Não é particularidade de Laci Osório nem de nenhum outro poeta. Por outro lado, aquela matéria nova, resistente, ainda não trabalhada pelos séculos, avessa às mitologias, é um minério riquíssimo, exigindo uma lavra árdua, mas oferecendo possibilidades infinitas. Neste trabalho da lavra artística, nesta lapidação da pedra bruta é que, conforme os resultados, se não de encontrar as particularidades, os méritos de ca-

da artista. Laci Osório — como outros tantos de nós — apenas começou essa tarefa enorme.

4 A POESIA preenche a prosa. Esta, porém, tomou conta da epopéia, ou se transformou no romance moderno, criação da era burguesa. A ascensão da nova classe, suas lutas heróicas, seu humanismo caloroso e lúcido, suas estupendas realizações práticas, todo um mundo de intensas e nobres paixões, exigiram de novo dos poetas a epopéia ou, em outras palavras, a poesia política moderna. É óbvio que não houve prejuízo do romance e que nem por isso voltaram a se confundir os dois gêneros. Mas, uma das primeiras dificuldades, para o poeta que trata um tema épico está na linguagem de seu poema, que sem deixar de ser simples e inteligível, deve fugir a todo o prosaísmo, à linguagem plana dos jornais, à prosa comum dos livros e manifestos políticos. Neste o objetivo direto, imediato, das palavras é falar à razão, ao entendimento. Na poesia, o objetivo direto, imediato, das palavras é produzir a emoção, sendo certo que, através dela se conquista também o entendimento das criaturas. Por isso, a poesia é chamada « linguagem elevada » (Christopher Caldwell) e possui recursos peculiares para atingir a seus fins: o verso, a rima, a aliteração, a imagem, o ritmo, etc. Também, por isso, se diz que a poesia se constrói sobre palavras, enquanto a prosa se faz com frases, conjunto de palavras, ou idéias. Daí ainda porque, a rigor, toda poesia é intraduzível: as palavras, na poesia, têm um valor próprio, insubstituível. Mas, não só por causa da rima, do metro, ou do ritmo, senão principalmente por causa do seu efeito emotivo, cada palavra do verso tem que ser medida, o poeta tem que saber por que usa esta palavra e não outra, por que a coloca aqui e não ali, no princípio e não no meio ou no fim do verso. Exagerando o cuidado, Rimbaud disse: « Regulei a forma e o movimento de cada consoante ».

5 APESAR da riqueza patente do filão poético a que se dedica, os temas de Laci Osório são ainda limitados e demasiadamente gerais. Seu tema operário é a greve. Seu tema camponês é a expropriação ou expulsão do colono pelo latifundiário. Dos nove poemas de « Legendas » cinco são, rigorosamente,

to, variações destes dois mesmos temas. Aliás, a repetição do tema greve e do tema expropriação ou expulsão do camponês pobre, é uma constante verificável também entre os nossos novos contistas. Como se explica tal limitação? A resposta, é que são os temas que mais imediata e facilmente nos ferem a vista, como exemplo flagrantes das piores injustiças em que se baseia o regime vigente. A greve, a expropriação do camponês são formas extremas de luta de classes são momentos agudos de conflito entre homens e, por isso mesmo, propícios aos lances da paixão, do heroísmo ou da crueldade, donde a auréola romântica, o prestígio épico de que se revestem, constituindo, pois, excelente matéria-prima para a arte. Mas se é natural e perfeitamente, explicável a sedução que tais temas exercem sobre poetas e contistas, sérias dificuldades ali espreitam o trabalho artístico. Trata-se de ficar à altura de acontecimentos tão graves. Trata-se de refletir artisticamente matéria complexa e de alta tensão emocional, para

o que não basta a observação distante, embora clarividente. A generalização do tema social, seu tratamento impessoal — quase parnasiano, por assim dizer — só conseguem esfriar-lhe os tons violentos, dramáticos, grandiosos. Por que há de o poeta traçar o painel de toda uma greve? Por que não se contenta com apenas um dos seus muitíssimos aspectos? Por que não canta apenas aquilo que viu mais de perto, aquilo que o tocou mais profundamente? Da generalização de temas tão vastos resulta, quase sempre, uma tal ou qual indeterminação do canto. O poeta fica sem saber precisamente o que quer cantar naquele poema, parece perdido, indeciso, num vasto mundo, ante uma multidão de apelos. Generalizando o imenso acontecimento, o poeta corre também o risco de ficar do lado de fora dele e, em consequência, do lado de fora do poema. Neste caso, a lição dos grandes poetas políticos modernos é a de incorporarem o tema social à sua própria substância, vivê-lo tanto que se transforme o tema coletivo numa fonte de puro lirismo,

DOS ESCRITORES SOVIÉTICOS A PABLO NERUDA UM TELEGRAMA DE DOLORES IBARRURI

PROSEGUEM NO CHILE e aproximam-se do seu final as homenagens prestadas a Pablo Neruda por seu cinquentenário de nascimento. Com este motivo realizam-se ali, nesta semana e até a próxima, encontros culturais de vários tipos: poetas de vários países reúnem-se para o debate dos problemas da poesia; escritores promovem, além de discussões, conferências e debates com os leitores, intelectuais outros — médicos, arquitetos, engenheiros, artistas plásticos — vindos dos quatro cantos da terra se beneficiam de um intercâmbio, conhecimento direto, vivo, com os trabalhadores da cultura chilena.

MENSAGENS DE SAUDAÇÃO DOS INTELECTUAIS SOVIÉTICOS

De toda parte do mundo onde a obra de Neruda é conhecida e amada chegam-lhe saudações de intelectuais partidários da paz. Da União Soviética, onde Neruda esteve várias vezes, tem sua obra editada em livros, existem livros de autores soviéticos sobre a poesia do vate chileno, grande número de saudações lhe foram enviadas. Eis algumas delas:

« Felício ao eminente poeta, destacado lutador pela paz. Desejo-lhe longos anos de vida, muita saúde e novos êxitos de criação. Nikolai GRIBACHEV ».

« Em seu glorioso aniversário, felício o querido amigo e camarada na luta pela paz e pela amizade entre os povos. Desejo-lhe de todo coração longos anos de vida e novos êxitos em seu trabalho. Boris POLEVOI ».

« No dia do seu 50º aniversário envio-lhe minhas felicitações mais cordiais e os meus votos sinceros de que continue a servir com sua obra criadora à causa da paz. Desejo-lhe muita saúde e felicidade. Leonid LEONOV ».

« Saudó o glorioso aniversário do eminente poeta que deu seu brilhante talento ao serviço do povo chileno e à grande causa da paz e da amizade entre os

povos. Que magnífico exemplo para a juventude literária! Abraços fraternais. Alexei SURKOV ».

« Em nome da V.O.K.S. enviamos sinceras saudações por motivo do seu aniversário. Desejamos-lhe calorosamente longa vida e saúde, novos êxitos em sua nobre atividade em favor de seu povo e da causa da paz no mundo inteiro. Professor Andrei DENISSOV, Lydia KISLOVA e Vera KUTEISCHIKOVA ».

O professor Denissov é o presidente da VOKS, organização criada pelos intelectuais soviéticos para o incremento das relações culturais com os demais países. A escritora Vera Kuteischikova publicou recentemente um livro sobre a figura e a obra de Pablo Neruda.

« Receba querido amigo minhas felicitações no dia do seu cinquentenário. Desejo-lhe longos anos de vida, e admirável poeta e valente lutador pela paz, felicidade da gente simples. Konstantin SIMONOV ».

Entre inúmeras outras saudações que lhe foram endereçadas pelas maiores personalidades do mundo inteiro, Pablo Neruda recebeu as felicitações de Ilya Ehrenburg, o extraordinário romancista soviético. O mestre do romance telegrafou a seu amigo chileno nos seguintes termos: « Felicitações, querido Pablo, muitos abraços, esperamos ver-te em breve — ILYA e LYUBA EHRENBURG ».

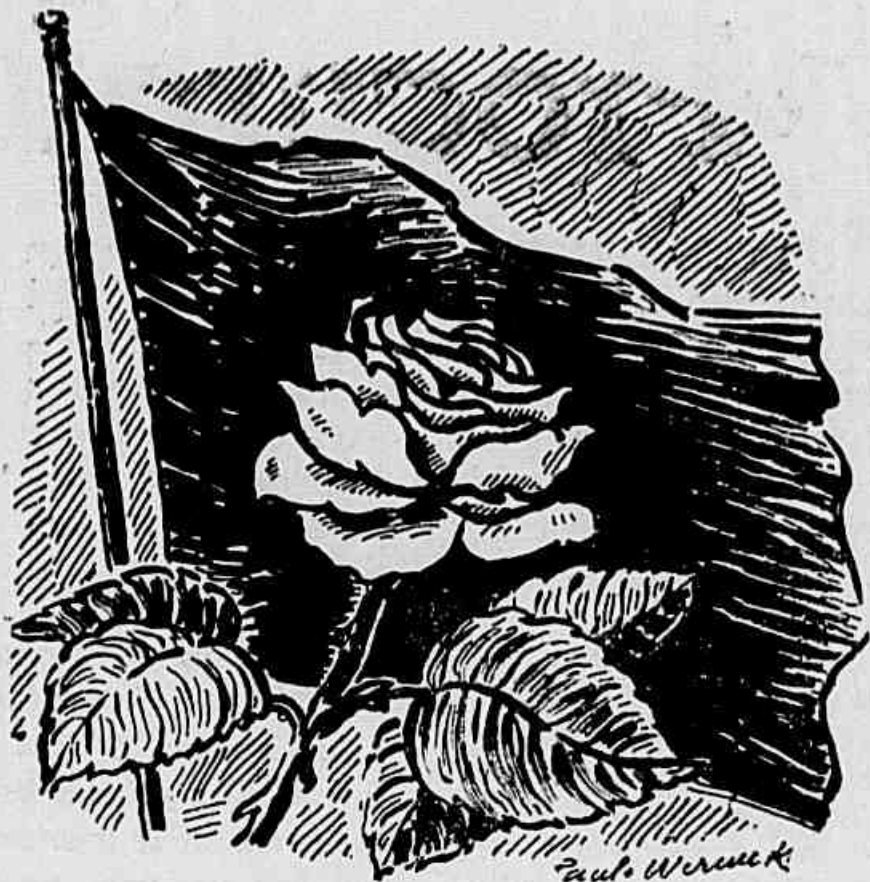
SAUDAÇÃO DE DOLORES IBARRURI, LA PASIONARIA, SECRETÁRIA-GERAL DO PARTIDO COMUNISTA DA ESPANHA

Uma das mais caras lembranças de seu cinquentenário receberá para o poeta a mensagem fraternal que vem de receber de Dolores Ibaruri, dirigente do povo espanhol ao qual Neruda dedicou tão ardentes poemas. La Pasionaria telegrafou ao autor de « Espanha no Coração »:

« No dia do teu aniversário recordamo-nos de ti com carinho e te desejamos muita saúde e muitos êxitos em teu trabalho. DOLORES ».

MENSAGEM DO COMITÊ SOVIÉTICO DE DEFESA DA PAZ

O Comitê Soviético de Defesa da Paz dirigiu ao poeta Pablo Neruda, a seguinte saudação: « Receba cordiais felicitações pelo seu cinquentenário natalício. Desejamos-lhe forças novas e grandes êxitos em sua nobre luta pela paz. O COMITÊ SOVIÉTICO DE DEFESA DA PAZ ». Esperamos poder transmitir aos nossos leitores, domingo próximo, um resumo do que foram as comemorações do cinquentenário de Pablo Neruda, poeta.



Canções Voltadas Para o Povo

« Fazendo-me um para ser outro, sendo outro, para ser um. — (CAM/ES). »

1
SEU belos frutos amargam-lhe a bôca
E os dias vividos
Mas doura-lhe o sangue o mesmo sol de lama
E traz a liberdade nos sentidos.
Traz a visão do mundo, a flor da vida,
Embora a alma pura seja-lhe ferida.
Embora o rude viver seja-lhe dor,
Canta o vento e a manhã, o pão e a flor.
Canta a fonte e a criança e os campos floridos
A construção, o homem e a mulher pela vida cingidos.

2
Nos caminhos da luta,
Nos frutos sem cor,
Neste chão de lama
Vivemos de amor.

Calados vivemos
Os dias sem glória
Lutando cruzamos
As pontes da história

3
E esta verdade
Que o tempo madura
— Vozes de paz
Que ascendem à altura.

Vozes da vida
No chão da amargura
— No chão onde cresce
A vida futura.

4
Manhã anunciada
Que o galo canta
Na força do povo
A vida se levanta.

Luta que está na vida
No seu rubro coração.
E o povo marchando firme
Erguendo a revolução.

5
Soprai ó ventos
Crescei verduras
Que nossa bandeira
Ascende às alturas

Montanhas e mares
E flores maduras
Com esta bandeira
Que ascende às alturas

WILSON ROCHA
Bahia, 1954

Uma Conversa ao Entardecer

Teofil KOWALCZYK

DIZES que custo muito a voltar à noite da fábrica?
Que sempre ficas sozinho e que nossa casa me é estranha?
Não me magoes assim. Te lembras, quando as luzes da fábrica
Sob a dinamite bárbara, hitleriana, se apagaram?
Reinava então em nossa casa escuridão de sótão,
No frio azul, tuas mãos aquecias sobre o fogão ardente.
E agora olha! A fábrica de novo reluz na ténpera do entardecer
e eu beijo feliz tuas mãos cálidas.
Perdoa-me que não saiba amar-te como um pássaro no ninho
e que com aquelas luzes compare as que alumiam teus olhos.
Nosso amor não vive numa estrêla solitária.
Seu sabor, sua côr brotam do vívido resplendor da fábrica.

(Adaptação de E. C. G.)

«Procuro Tornar-me Mais Preciso e Compreensível»

NO ÚLTIMO MES os jornais da cidade têm anunciado ora que Cândido Portinari foi «proibido de pintar», ora que «voltou a pintar», e ainda que «estava envenenado pelas tintas». Os sófregos repórteres procuraram ouvir inclusive o médico do artista, as palavras do pintor foram gravadas em disco, em fio, filmaram-no para a televisão, etc.

É que este filho de camponeses de Brodowski é o maior pintor brasileiro, ninguém elevou tanto as nossas artes plásticas, dando-lhes um prestígio que antes não conheceram entre nós e no exterior. Sua presença no ambiente artístico tem valido, através de sua obra cada vez mais rica, um poderoso estímulo para os jovens artistas. Sua personalidade forte, refletida em obras de alto nível técnico, tem se espelhado no trabalho de quase todos os nossos pintores. Sua popularidade é enorme e o povo acompanha sempre, com interesse e carinho, o trabalho do artista. Neste último mês inúmeros telefonemas temos recebido na redação perguntando por Portinari, querendo saber o que há de verdadeiro em torno das

notícias, às vezes contraditórias, divulgadas pela imprensa. O povo tem carinho pelos artistas que a ele se mantém fiel, que produzem uma arte grandiosa voltada para a vida nacional, atenta às aspirações populares. Esse mesmo povo que agora telefona à redação do seu jornal perguntando pela saúde e pelo trabalho do pintor de Brodowski elegeu-o senador da República por São Paulo (Portinari sofreu um esbulho eleitoral). E os povos amantes da Paz no mundo inteiro ligam o nome de Portinari aos de Picasso, Leopoldo Mendez, Fougerson, Leger e outros grandes artistas que se unem nos esforços da humanidade pela paz e pelo entendimento fraternal entre as nações.

Intoxicado pelo chumbo de certas tintas

Em seu apartamento — que é, ao mesmo tempo, seu atelier — conversamos com o mestre. Portinari é de estatura ligeiramente abaixo da mediana, inquieto, seus

olhos claros movimentam-se incessantemente. A conversa toca inicialmente o seu problema de saúde, que o levou a interromper temporariamente o trabalho, e

se que o aflige, pois Portinari é um trabalhador aplicado para quem os minutos guardam uma experiência rica e inesgotável. — Estou trabalhando atualmente — diz-nos — em doze murais para o edifício-sede de uma revista. São doze temas nacionais; os do trabalho, como por exemplo, o do garimpeiro, o do

serigueiro, e do vaqueiro do Norte e do Sul, o do jangadeiro; e os populares, como o do sambol, o do bumba-meubol, do frevo e temas históricos, como o do descobrimento do Brasil, etc. Este trabalho foi interrompido por doença, uma intoxicação causada pelo chumbo contido em certas tintas, sobretudo na branca.

do nível artístico

Precisão e acessibilidade sem quebra

A conversa gira para os problemas da arte. Fazemos notar a Portinari que constatamos nos seus trabalhos mais recentes, especialmente nos grandes painéis, a partir do «Tiradentes», maior simplicidade técnica. Indagamos do mestre se o fato é devido simplesmente à diversidade de temas ou se é uma preocupação do artista.

— É muito difícil ao artista explicar isto. O fato é que procuro tornar-me mais preciso e compreensível sem quebra nenhuma da rigorosa seriedade artística e sem concessões ao convencional, ao acadêmico.

Uma arte nacional brasileira

As questões de uma arte nossa, de características próprias, em balla. Fala-se da visível procura, mais notada entre os jovens artistas (preocupação contínua de Portinari) de temas nacionais. Desenhos, gravuras, óleos e produção de artes plásticas dos últimos anos mostra com grande frequência cenas, costumes e tipos brasileiros. Não se trata, evidentemente, de simples moda, mas

de uma reação às tendências cosmopolitas, notadamente contra o abstracionismo que se pretende impôr aos pintores brasileiros. Perguntamos a opinião de Portinari.

— Esse movimento é louvável. Os jovens devem buscar, efetivamente, para a criação artística, os temas da vida brasileira. Mas, para que possamos atingir o seu objetivo, a fim de transmi-

tir ao mundo uma arte legitimamente brasileira é necessário antes estudar a fundo e dominar a técnica da pintura. Sem esta e sem trabalho constante não será possível realizar o que todos queremos que se realize: uma pintura nacional digna da admiração do mundo inteiro.

Intercâmbio cultural com todos os povos

Falamos das exposições de artistas brasileiros em outros países e da necessidade de mostrar ao público brasileiro o que se está fazendo no resto do mundo, de trazer para um contato vivo com o nosso país os grandes pintores do mundo inteiro, rompendo com a imposição de um critério discriminatório que nos impede de admirar e nos aheirmos da experiência artística dos países. Por exemplo da Europa oriental, da arte milenar e maravilhosa do povo chinês. Portinari nos diz:

— Acho que o intercâmbio cultural pode e deve ser um inestimável serviço à aproximação entre todos os povos do mundo. A pintura tem uma linguagem universal, como sabe. Um quadro, o encontro de artistas são de um interesse permanente para a compreensão mútua entre nações e para a paz, enfim.

A gravura e o desenho

Portinari fala agora sobre o incremento que a gravura vem tomando em nosso país, através da formação dos clubes de gravadores que, contando com grande número de associados que pagam uma pequena quantia mensalmente para receber um trabalho, mantêm ateliers especializados no Rio, São Paulo, Porto Alegre, Recife, Santos, etc.. Declara o mestre de «Tiradentes».

— Considero importante o movimento dos Clubes de Gravura. O grupo do Rio Grande do Sul, por exemplo tem se destacado e provocado real interesse. Creio que uma coisa é necessária

«Os jovens devem voltar-se para os temas da vida brasileira», diz Cândido Portinari — Problemas da gravura e do desenho — Doze murais sobre temas brasileiros — «A Campanha do preto e branco revelou que os artistas se podem unir em torno dos seus interesses».

Entrevista concedida a James AMADO



As dificuldades do trabalho artístico no Brasil

Falamos a Portinari da campanha iniciada pelos artistas pela aprovação na Câmara de Vereadores de um projeto de lei que mande a obrigatoriedade de decoração dos edifícios públicos. Os artistas vêem nisso uma possibilidade a mais de trabalho, alívio para as dificuldades com que se defrontam.

— A maioria dos pintores — diz-nos Portinari — não vive de sua arte. Pode-se contar pelos dedos o número de artistas dedicados exclusivamente à sua profissão. É necessário que, em vez de se dedicarem a atividades alheias ao seu ofício, tenham possibilidades de viver de seu trabalho artístico, obtendo encomendas, conseguindo facilidades para que se dediquem inteiramente ao «métier». Os pintores querem trabalho que lhes possa garantir a subsistência.

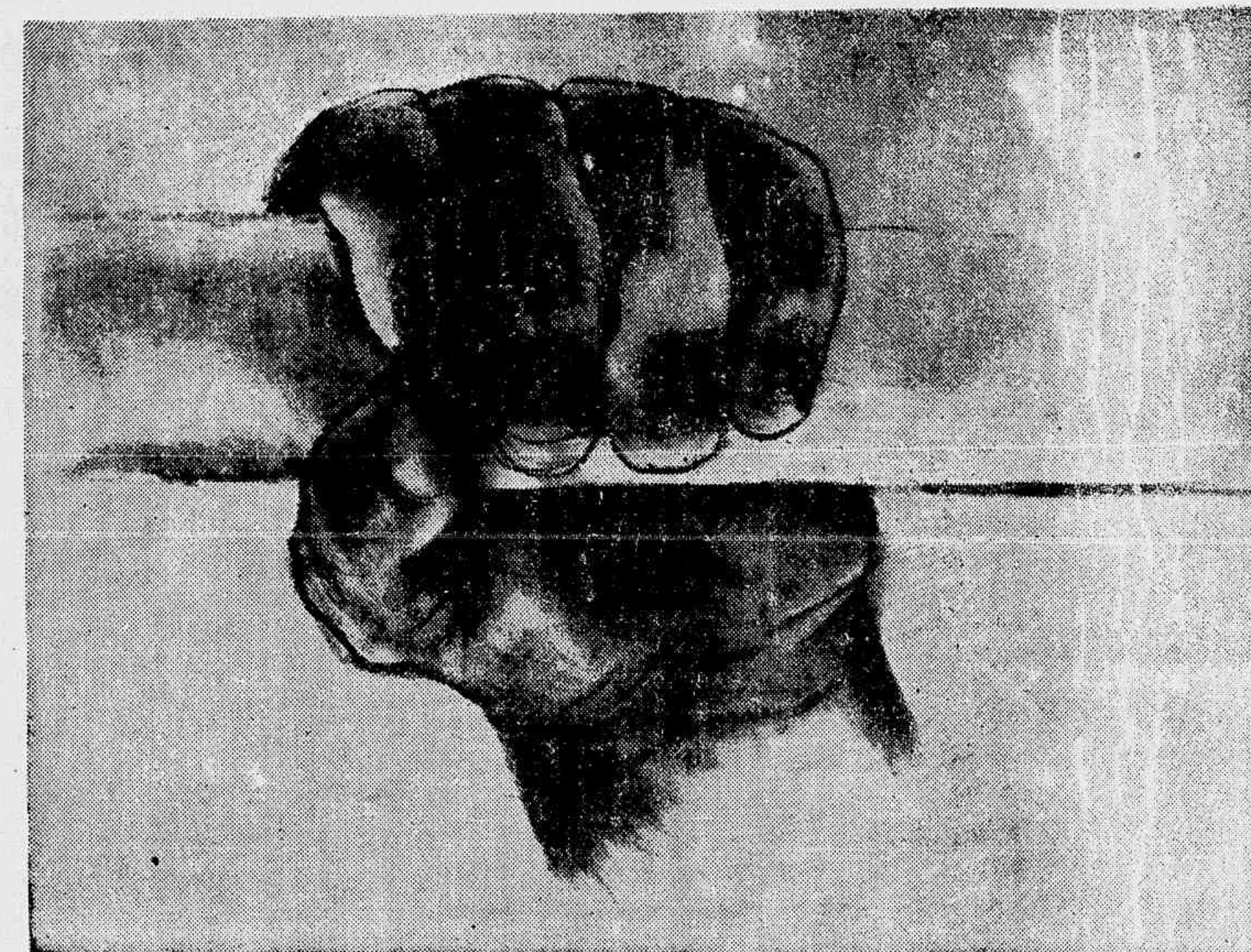
As últimas palavras de Portinari, ao despedirmo-nos, são dirigidas aos jovens artistas:

— Na minha opinião um jovem deve trabalhar da manhã à noite para tornar-se um bom artista. Com isso passará a servir ao seu país através de sua arte. E

essa será a única verdadeira recompensa. Todo artista, por menor que seja, é necessário ao conjunto do movimento artístico. O que tem

a dizer somente ele próprio poderá fazê-lo. Ninguém pode substituí-lo. E sua pintura tem os seus admiradores. A pintura não é uma corrida

de caçadas mas todo esse conjunto de realizações concretas em que todos os artistas tem o seu lugar e um papel a desempenhar.



ria aos gravadores para que os clubes se desenvolvam e a arte da gravura no Brasil adquira solidez e prestígio crescentes: levar profundamente a sério o desenho. Sem este será impossível realizar os temas e os objetivos da gravura.

Os problemas profissionais e a unidade dos artistas

O III Salão Nacional de Arte Moderna, conhecido como o salão em preto e branco, protesto

coletivo dos artistas plásticos brasileiros con governamental que tornou proibitiva a importação de tintas e materiais próprios para o trabalho artístico, equiparando-o aos automóveis e objetos de luxo. Solicitado a solidarizar-se com a campanha nacional dos artistas, Portinari não hesitou:

— Apoiei, é claro — diz nos agora — a soma dispendida durante um ano por todos os artistas reunidos para a

tra a absurda medida compra de tintas estrangeiras indispensáveis ao nosso trabalho daria apenas para comprar um «Cadillac». A campanha revelou que os artistas se podem unir à base dos seus interesses comuns. Não conheço ninguém que se tenha recusado a apoiá-la. Nem a indústria nacional de tintas será prejudicada, pois seus produtos são ordinariamente consumidos por um número cada vez maior de amadores.

O Fundo Literário da União Soviética

ANTIGAMENTE, os escritores, pintores, músicos, escultores e outras pessoas das «profissões liberais» tentavam organizar-se com fins de ajuda mútua no caso de enfermidade, velhice ou para socorrer a um colega que começa a sua carreira. Na Rússia, em 1889, fundou-se uma «Sociedade de Ajuda aos Escritores e Cientistas necessitados». No grupo de seus fundadores a Sociedade contava com figuras como Turgueniev e Chernichevski. Na realidade esta ajuda era insignificante e o que é mais importante, não era contínua e por esta razão em nada melhorava efetivamente a situação dos que dedicavam sua vida ao trabalho artístico.

Como se resolve na União Soviética problema tão importante? Para responder a esta pergunta daremos a conhecer ao leitor o Fundo Literário da U.R.S.S., tendo presente que existem, além deste, o Fundo Nacional e o Fundo Pictórico, baseados, aproximadamente, no mesmo princípio.

O Fundo Literário da U.R.S.S., dependente da Junta Diretiva da União dos Escritores Soviéticos, unifica o trabalho administrativo e econômico para ajudar aos escritores.

Todos os membros da União dos Escritores Soviéticos o são também do Fundo Literário. Além disso, do acordo com a sua Junta Diretiva, são admitidos nele aquelas pessoas que, embora não sendo membros da União dos Escritores, trabalham fecundamente no campo da literatura e da crítica literária assim como os homens de letras que já não produzem por razões de saúde mas cuja obra teve e tem importância literária-social. Também desfruta desses serviços do Fundo Literário os membros da família do escritor que depende do Fundo; seus pais — se perderam a capacidade de trabalho — sua esposa e seus filhos (estes até a idade de 18 anos) assim como os descendentes dos escritores clássicos. O Fundo Literário da União Soviética atende a umas 12.000 pessoas.

O Fundo Literário da U.R.S.S. é uma organização

Como se resolve na U.R.S.S. o problema de assistência aos que se dedicam ao trabalho literário e artístico em geral — Todos os membros da União dos Escritores também o são do Fundo Literário — Das viagens de estudos às creches e clínicas especializadas

sumamente complexa que dispõe de filiais em todas as Repúblicas federadas e autônomas da U.R.S.S. e de uma rede de empresas e escritórios auxiliares em mais de 100 distritos do país. O orçamento do Fundo Literário da U.R.S.S. em 1953 foi de 37 milhões de rublos.

Qual a ajuda concreta que o Fundo Literário presta aos escritores e que novas possibilidades abre para eles?

Se um escritor necessita empreender uma viagem pelo país, o Fundo Literário lhe concede o que se chama uma «viagem de estudos», responsabilizando-se por todas as despesas da viagem. Estas viagens de estudos têm a duração de um a quatro meses.

Sómente nos últimos anos foram gastos cerca de 5 milhões de rublos com as «viagens de estudos».

Devemos assinalar que grande parte dessas viagens trouxe frutos apreciáveis, pois permitiram aos escritores conhecer mais íntima e amplamente a vida dos soviéticos, as particularidades do seu trabalho e os novos processos sociais em contínua mudança, que tanto abundam na realidade soviética.

Nos casos em que um escritor, ao iniciar o trabalho de uma nova obra, necessita de ajuda econômica, o Fundo Literário lhe concede empréstimos ou lhe faz a entrega de certa quantia em dinheiro. Esses empréstimos atingem somas consideráveis (ultrapassam as 10.000 rublos) e seu prazo é de três a quatro anos.

Nos últimos três anos o Fundo Literário fez empréstimos no valor total apro-

ximado de 10.000.000 de rublos.

Não é necessário acentuar que os escritores necessitam de condições especiais para o seu trabalho. Em atenção a esta necessidade dos escritores, o Fundo Literário criou as chamadas Casas de Criação. Nelas o escritor pode refugiar-se da agitação das grandes cidades e trabalhar comodamente rodeado dos cuidados e atenções do pessoal da Casa. Estas Casas de Criação — existem mais de 20 — estão situadas nos locais mais pitorescos da União Soviética: em Golitsino (nas imediações de Moscou), na costa meridional da Criméia, no Cáucaso, no Mar Negro, junto a Leningrado, as margens do lago Seván, na Armênia, perto de Tashkent, no Uzbequistão, nos arredores de Ajahabad, Odessa, etc.

A fim de melhorar as condições de vida e de trabalho dos escritores, o Fundo Literário edificou um bom número de casas de campo nas proximidades das cidades.

Num dos locais mais agradáveis dos arredores de Moscou foi construída, por iniciativa de Gorki, uma colônia de casas de campo para os escritores. Existem já cerca de 100 dessas casas, construídas pelo Fundo Literário para os escritores de Moscou. Uma colônia, aproximadamente deste tipo, está sendo edificada perto de Leningrado para os escritores daquela cidade. Em quase todas as Repúblicas federadas foram construídas casas de campo para os escritores.

Com o objetivo de facilitar o trabalho dos escritores na seleção de obras literárias e livros especiais de que necessitem, o Fundo Literário

dispõe de livrarias especiais para os escritores, onde estes podem, sem perda de tempo, escolher os livros de que precisam, adquirir edições antigas pouco correntes, trocar livros que já não lhes interessa por outros, etc...

O Fundo Literário atende amplamente às necessidades dos escritores soviéticos quanto a serviços médicos, férias em balneários.

A 100 quilômetros de Moscou foi construído, com os recursos do Fundo Literário, um sanatório especial para os escritores, ao qual foi dado o nome de A. S. Semfimovich (autor do clássico «A Tormenta de Ferro», divulgado no Brasil em 1932). Além disso, o Fundo Literário dispõe em virtude de Acórdos especiais com os Ministérios da U.R.S.S., com o Conselho Central dos Sindicatos Soviéticos e outros órgãos oficiais e públicos, de lugares para os escritores em quase todos os sanatórios da U.R.S.S. em consonância com a enfermidade que acometeu o escritor e o tratamento prescrito pelo médico.

Embora os escritores, como é natural, possam se utilizar da rede de dispensários e hospitais públicos, o Fundo Literário dispõe, nas cidades mais importantes do país, de dispensários e clínicas próprias, onde médicos qualificados atendem gratuitamente como nos demais estabelecimentos de saúde. Por exemplo, em Moscou, onde residem mais de 1.000 membros da União dos Escritores Soviéticos, há uma clínica especial para os escritores e os membros de suas famílias. Clínicas como esta, embora menores, foram abertas em Leningrado, Tbilis, Kiev, Baku, Minsky e outras cidades.

Uma das finalidades principais do Fundo Literário é a de ajudar aos escritores no



ILYA EHRENBURG, romancista soviético, cuja obra é bem conhecida dos brasileiros

caso de perda total ou parcial de sua capacidade de trabalho.

Em caso de doença, o Fundo Literário garante ao escritor certa quantia a título de perda temporária da capacidade de trabalho. Nos casos de velhice e invalidez, o Fundo Literário solicita perante os órgãos oficiais correspondentes de assistência social a concessão da chamada «pensão acadêmica». Em caso de relevantes serviços prestados à Pátria pelo escritor lhe é concedida uma pensão pessoal.

Em caso de falecimento de um escritor, o Fundo Literário encarrega-se do enterro, concede à família do escritor falecido uma subvenção determinada e toma as medidas necessárias para que se conceda pensão aos membros da família que não tenham capacidade para o trabalho. Correm também por sua conta os gastos para per-

pertuar a memória do escritor.

O Fundo Literário emprega parte dos recursos de que dispõe na manutenção de creches e jardins de infância e colonias de pioneiros para os filhos dos escritores, na reserva de lugares nas casas de repouso e nos sanatórios infantis e presta ainda ajuda facultativa às crianças.

Como é natural, surge a seguinte pergunta: de que fonte provém a renda para o Fundo Literário da U.R.S.S.? A lei estabelece que da arrecadação das editoras e revistas seja descontada uma percentagem em favor do Fundo Literário. Também os espetáculos teatrais públicos entregam 2,5% de sua renda para o Fundo Literário.

Contando-se apenas essas fontes o Fundo Literário recebe anualmente 20.000 rublos. Além disso, o seu orçamento inclui os lucros de suas próprias empresas e as quotas de escritores e outros membros do Fundo Literário.

O Governo da União Soviética concedeu grandes benefícios e privilégios a esta organização.

O Fundo Literário está isento de quaisquer impostos e tributos federais ou locais.

CORRESPONDÊNCIA DO SUPLEMENTO

O NOSSO SUPLEMENTO tem as suas colunas abertas a todos os nossos amigos. Os leitores de IMPRENSA POPULAR sabem que assim deve ser, que o Suplemento é dos leitores, que divulgaremos as produções que nos forem enviadas — contos, poemas, artigos, etc. — desde que o seu nível atinja um mínimo de interesse. Dêse interesse julgam os membros da nossa comissão de redação e para tratar das matérias recebidas e não divulgadas criamos esta seção de correspondência com os leitores e colaboradores.

GINCO DIAS COM A FAMÍLIA, conto de Milton Couto. — Seu trabalho é ainda tateante, no que se refere à técnica. Se revela dom de observação, não parece atentar no interesse do leitor e a trama é falha de melhor tessitura, reduzindo o trabalho às dimensões de simples anedota.

SENILTON CAMPOS (Est. do Rio) — Seu poema, cheio de ardente revolta pelo crime bestial cometido contra o repórter carioca Nestor Moreira, mostra mais uma vez que, sem o domínio da técnica, sem o conhecimento das regras elementares da arte poética e desejo de comunicação, a paixão, não encontram no verso um veículo apropriado. O abuso e a impropriedade dos adjetivos, a rima forçada, o lugar comum, escondem em vez de transmitir a carga emotiva que o poeta sente mas ainda não recria em seus versos. É necessário trabalhar argumentando. Esperamos novas colaborações.

CARLOS F. NASCIMENTO — As considerações acima aplicam-se ao poema que nos enviou, intitulado «Que venha a tempestade». Acreditamos que aqui já alguns versos são realmente bonitos, valem como estímulo verdadeiro a próximos trabalhos que aguardamos.

MIGUEL COELHO DA SILVA — Seu poema «Liberdade e Revolução», necessita maior cuidado. As repetições frequentes não lhe acrescentam beleza nem capacidade de comunicação. Lembra, pela forma a letra de um hino revolucionário. Mas este, sem a música que, por assim dizer, lhe complete as palavras, perde em força. É necessário também que o amigo procure selecionar com maior cuidado os vocábulos, atentando para a sua acentuação.

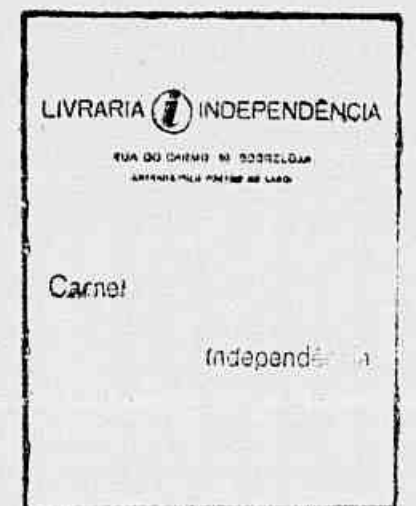
ALFREDO GROSSO — O seu poema «Guatemala ferida» começa bem, muito bem até. Depois se perde pelo tom oratório, transfere-se para a prosa, torna-se pesado e a beleza dos primeiros versos fica prejudicada. Revela atenção para o ritmo, prejudicado no entanto pelo jorro abundante do discurso, o que reduz a força de sugestão dos versos (frases).

ABEL PEREIRA — (Ilheus, Bahia) — Agradecemos a coleção de poemas, que mereceu de nossa parte um exame atento. Sobre a colaboração remetemos para o amigo uma carta. O leitor parece acomodar-se melhor no soneto, carecendo os demais poemas de melhor realização.



ALEXANDRE FADEEV, autor de «A derrota», um clássico da novela soviética e de «A Novem Guarda», aparece na foto à esquerda de Shostakovich, o compositor, Guerassimov, o cineasta e Oparin, Vice-presidente da Academia de Ciências da U.R.S.S.

Utilize Seu Crédito !



De posse do «Carnet Independência», V.S. poderá retirar os livros de que necessita, sem ajuizamento de preços ou qualquer outra despesa.

É FÁCIL POSSUIR UM «CARNET INDEPENDÊNCIA»!

- 1.º — Não exigimos dinheiro.
- 2.º — Não cobramos juros.
- 3.º — Vendemos pelo crediário ao mesmo preço que à vista.

LIVRARIA INDEPENDÊNCIA

RUA DO CARMO, 38 — sobrelaje

«PRIMEIRO, eles matam o cinema brasileiro. Depois é que vêm com umas gotinhas de elixir paregórico...» Quem assim falava, referia-se ao primeiro relatório da Comissão Técnica de Cinema, já aprovado pela Presidência da República, que chegou a quatro conclusões principais:

1. O Governo deve promover acordos «com os países produtores que mantêm linhas regulares de exibição» no Brasil, a fim de que os mesmos sejam obrigados a empregar parte de suas rendas no mercado brasileiro em co-produções com estúdios nacionais e na construção de cinemas.

2. O Governo deve promover um acordo com um país produtor de filme virgem, a fim de que seja instalada no Brasil uma fábrica dessa matéria-prima básica.

3. O Governo deve estabelecer uma rede de fiscalização das salas exibidoras, a fim de coibir a sonegação das rendas por parte dos exibidores.

4. O Governo deve criar, junto à Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, «uma sub-gerência especializada, destinada exclusivamente ao estudo e à concessão de financiamentos ao cinema e ao teatro nacionais».

Como se vê, o item inicial inutiliza os demais. Sabe-se que o mercado brasileiro é quase completamente dominado pelos filmes norte-americanos, que abocanham entre 70 e 82% das rendas totais. Segundo o Diário Carioca (4 de julho de 1954), somente os atrasados das distribuidoras ianques estão sendo remetidos para os Estados Unidos da América numa base de cerca de 300 mil dólares mensais. O mesmo jornal noticia que os distribuidores, calculando entre 68 e 80% o custo da produção dos filmes que trazem para o Brasil, em geral remetem uma parte correspondente de suas rendas brasileiras pela primeira categoria, e somente 30% (considerados como lucros) pelo câmbio-livre. Filmes de outras procedências recebem tratamento muito menos favorável, havendo casos de filmes europeus que têm sua renda brasileira dividida da seguinte maneira: «30% a título de custo de produção e 70% do câmbio-livre, como lucro».

Já agora, portanto, não só os filmes norte-americanos conquistam a maior parte das programações de nossos cinemas, através de seus aluguéis baratos, e por já ter obtido lucro em seu mercado original, como também recebem tratamento preferencial ao

chegar a hora da remessa de suas rendas no Brasil. É interessante notar que não há razão alguma para esse «custo de produção» que às vezes chega a alcançar 80% da renda brasileira, pois, como apontamos, o filme estrangeiro — e notadamente o norte-americano — recupera o capital nele empregado em seu próprio mercado, e, além disso, entra no Brasil a peso, por um preço baratíssimo — e sem que, na ocasião da entrada, seja declarado o «custo de produção». Em verdade, o custo de produção só é declarado quando chega a hora da remessa das rendas brasileiras para o exterior.

Apontamos tais irregularidades por diversos motivos. Em primeiro lugar, para saber se a Comissão Técnica de Cinema tomou conhecimento das mesmas, e se pretende fazer alguma recomendação a respeito. Em segundo lugar, porque afirmamos que a medida preconizada pela Comissão em sua primeira conclusão, tendo em vista a dominação de nosso mercado pelo filme norte-americano, e considerando a situação de inferioridade em que sempre se encontraria o cinema brasileiro quando se metesse a co-produzir com os ianques, resultaria na escravização total de nossa indústria cinematográfica nascente aos interesses de Wall Street. E isso em todos os setores: financeira, econômica, profissional, técnica e culturalmente.

Deve-se lembrar que a Comissão Técnica de Cinema nasceu sob o signo do protesto. O então ministro da Educação, Sr.

Antônio Balbino, tratou de organizá-la às pressas, quando, durante o opiparo Festival Internacional de Cinema de São Paulo, um grupo de homens de cinema utilizando a televisão e outros meios manifestou seu desagrado diante daquelas festas, num momento em que o cinema nacional atravessava uma de suas piores crises. No entanto, é verdade também que a Comissão funcionou com certa rapidez porque a situação da Cia. Cinematográfica Vera Cruz exigia um remédio de ação pronta e eficaz — e na Vera Cruz estão empenhados alguns financistas de alto bordo. Aliás, o Sr. Gilson Amado, presidente da Comissão, desculpa a superficialidade das primeiras resoluções com a pressa que lhe foi imposta

pelos interessados na «salvação» da grande companhia paulista.

Mesmo que se reconhecesse a integridade e a honestidade pessoais de todos os membros da Comissão Técnica de Cinema — e estamos dispostos a acreditar nos bons propósitos de al-pela frente. Se aprofundarmos a análise da questão, veremos que o principal e maior desses obstáculos é o imperialismo norte-americano, que, naturalmente, não quer perder um só centavo do excelente mercado brasileiro. E, mais perto de nós, fazendo o serviço de seus amos de fala engrolada, vamos encontrar o próprio Governo Vargas.

Sendo assim, portanto, que poderemos esperar da Comissão?

É possível que, apesar de erro — de sua primeira recomendação (se erro é, e não uma coisa imposta), a honestidade de alguns de seus membros, produza resultados satisfatórios — no papel. Ai, então, isso teria de ser transformado em leis. E, depois, as leis precisariam ser executadas.

Até parece conto da Carochinha...

E, no entanto, devemos ter alguma esperança. Não no Governo, obviamente, pois nada mais poderíamos esperar desses homens que negociaram o Acordo Militar com os Estados Unidos da América, que se curvam à menor vontade de Ike & Dulles.

Mas, se a própria Comissão foi formada por imposição dos homens de cinema, vê-se que a comunidade dos que fazem cinema no Brasil tem força política ativa. A ela cabe, portanto, vigiar os passos da Comissão — e também do Senado, por onde transita o projeto de lei que criaria o Instituto Nacional de Cinema.

Já em dois Congressos e em inúmeras manifestações, os homens de cinema do Brasil fizeram sentir a sua vontade. Cada vez mais conscientes quanto a seus problemas reais, reconhecendo cada dia mais os seus verdadeiros inimigos, eles têm todo um programa para a consolidação da indústria cinematográfica brasileira em bases nitidamente nacionais. A Comissão Técnica de Cinema conhece esse programa, como o conhecem amigos e inimigos do cinema brasileiro. Mas sempre vale a pena repetir alguns de seus pontos principais:

1. Levantamento estatístico do mercado brasileiro, a fim de que se possa medir a sua capacidade de consumo. Temos cerca de 3.000 cinemas, produzimos cerca de 30 filmes por ano, e importamos quase 900 filmes de longa metragem anualmente. Comparativamente, a França tem 6.000 cinemas, produz cerca de 150 filmes por ano, e limitou a importação de filmes estrangeiros, em 1953, a 138. Assim, para 3.000 cinemas brasileiros, temos

A. GOMES PRATA

mais de 900 filmes. Na França, para 6.000 cinemas, há cerca de 300 filmes.

2. Comprovada a capacidade de consumo de nosso mercado, precisamos limitar a importação de filmes estrangeiros, de acordo com a mesma e com a produção nacional.

3. A taxa atual seria substituída pela taxa por metro linear. Os Congressos Nacionais do Cinema Brasileiro recomendaram uma taxa de Cr\$ 10,00 por metro. Calculando-se em 450 filmes o número de filmes estrangeiros que entrariam depois da limitação acima preconizada, em 2.500 metros o tamanho de cada filme, e estabelecendo-se a média de cinco cópias por filme, teríamos aí uma renda de Cr\$ 56.250.000,00 (cinquenta e seis milhões duzentos e cinquenta mil cruzeiros). Além disso, seria cobrada uma taxa fixa de Cr\$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros) por filme de longa metragem e Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) por filme de curta metragem. Só aí, nos filmes de longa metragem, teríamos mais 9 milhões.

4. Durante dez anos, ou até que a indústria cinematográfica brasileira

estivesse suficientemente consolidada, todos os impostos cobrados sobre as entradas de cinema reverteriam, na exibição de filmes brasileiros, em benefício dos produtores e dos exibidores. Calculou o jornal Notícias de Hoje, de São Paulo: «São vendidos anualmente uns 250 milhões de ingressos em território nacional. Se a parte das taxas destinada à formação de um fundo especial fosse de 50 centavos, obter-se-ia a soma de 125 milhões de cruzeiros anualmente». Juntando-se a isso a renda obtida através da taxa do filme estrangeiro, teríamos um fundo de aproximadamente 200 milhões de cruzeiros por ano. E isso seria para manter a produção nacional de 100 filmes!

Naturalmente, precisamos facilitar a instalação no Brasil de uma fábrica de filme virgem, como precisamos incentivar a sindicalização de todos os profissionais de cinema, como precisamos interessar o exibidor na programação de filmes brasileiros, e como precisamos estabelecer uma rede de fiscalização das rendas. Mas, por hoje, os quatro pontos acima já são suficientes. Se a Comissão Técnica de Cinema chegasse a eles, certamente confirmaria a honestidade que reconhecemos em alguns de seus membros. Mas a sua aplicação encontraria pela frente o governo Vargas...

É por isso que, no final de todas as contas, sempre chegamos à conclusão de que, antes de pensarmos em mudar qualquer coisa, precisamos mudar o governo — ou, melhor, a forma de governo. Com isso que aí está, o cinema brasileiro nunca terá a garantia de seu próprio mercado — e sempre estará ameaçado de maior dominação ainda por parte dos monopolistas norte-americanos, como na primeira recomendação do primeiro relatório da apossada Comissão Técnica de Cinema.



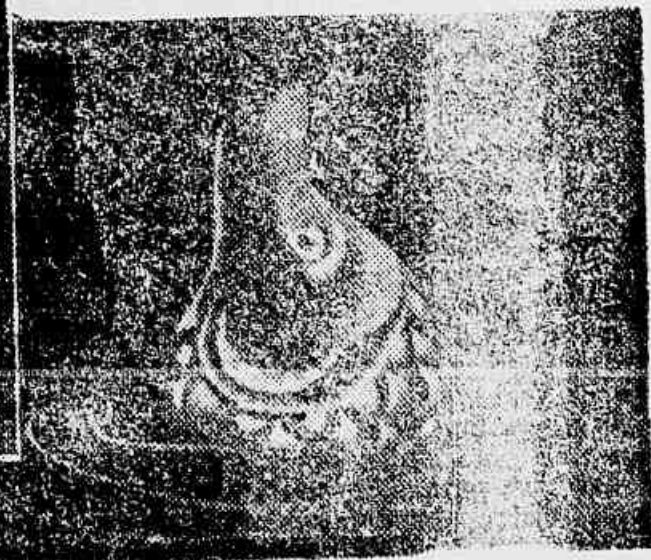
FILMES COLORIDOS DE JIRI TRNKA

UM PESCADOR pescou um peixe e lhe fez presente da vida devolvendo-o à água. Agradecido, o peixe lhe assegurando os anseios de poder e de riqueza, que a mulher do pescador confiava a este. Mas, a cada novo dia, tornava-se mais difícil satisfazer os desejos da mulher orgulhosa e egoísta. O peixe resolveu fazer o pescador e sua mulher tornarem à garrata de vinagre em que viviam anteriormente.

Este conto folclórico, popular em muitos países, foi adaptado para o cinema por Jiri Trnka. «O peixe de ouro», filme em cores cenarizado e dirigido pelo «metteur-en-scène» tchecoslovaco e inova a técnica do desenho animado: nesta película os desenhos são estáticos mas fotografados por uma câmara em movimento que, ajudada pela «montagem», parece dar vida à imagem.

Os desenhos e películas de títeres do famoso diretor tchecoslovaco estão sendo exibidos no VIII Festival Internacional de Cinema que ora tem lugar na cidade de Karlovy Vary.

PEIXINHO
DE OURO



«Não se Pode Deter o Processo de Evolução»

SE EXISTE sobre a terra um homem que se pode sentir ao abrigo das consequências desastrosas da guerra fria e distanciado dos perigos de um conflito internacional, este homem é Charles Chaplin. O amor que lhe levotam os povos a fortuna que acumulou em longos anos de árduo trabalho. O país que habita e sua própria idade, oferecem-lhe o máximo de segurança que se pode hoje alcançar em nosso mundo. Tranquilamente e sem sobresaltos, Chaplin poderia consagrar o esplêndido crepúsculo de sua vida a criar novas obras-primas que aumentariam seu renome e sua fortuna. Mas, com uma humildade inesperada, diz Chaplin durante uma de nossas conversas:

A GUERRA ATÔMICA, CRIME CONTRA O ESPÍRITO HUMANO

— O sucesso permitiu que eu me mantivesse leal a mim mesmo.

Em razão dessa lealdade para com suas convicções, acompanhado de sua esposa e seus filhos, dos seus livros e sua biblioteca, entre árvores do seu parque, Chaplin segue a vida exterior com uma atenção vigilante e reage apaixonadamente contra homens e atos que se opõem a esse ideal de uma existência pacífica, harmoniosa e feliz que Carlitos exprimiu em oitenta filmes inesquecíveis. A mesma indignação que, em 1917, inspirava as ori-

Charles Chaplin e sua obra — O grande cineasta fala sobre seus filmes — “A guerra atômica, um crime contra o espírito humano” — Na residência de Carlitos, na Suíça: “O sucesso permitiu que eu me mantivesse leal a mim mesmo”. Entrevista concedida ao escritor colombiano Jorge ZALAMEA

celos intufundados. E' preciso que este trabalho demente seja obstado, é necessário liquidar esta horrível guerra fria!

Enquanto O ARTISTA Chaplin fa

la, o rosto iluminado pela inteligência e paixão que seus olhos refletem, por detrás dele aparece Carlitos, o pequenino Carlitos em luta constante contra os preconceitos, a sociedade e o destino. A luta de Carlitos não tinha outro objetivo além da reconciliação do homem com o mundo. Através das peripécias mais desordenadas ele procurava sempre o equilíbrio, a ordem: um restabelecimento da justiça que leva à paz.

Semelhante a si próprio, ele explica:

«Não sou um político. Não tenho qualquer atividade política. Nem filiação política. Sou um artista, um individualista, talvez isso a que

na necessidade de um acórdão:

— Sei que assistimos a um processo de evolução que não se pode deter. Creio que os problemas que essa evolução impõe aos países ocidentais são muito com-



Chaplin, quando agradecia o Prêmio Internacional da Paz

plexos do ponto de vista econômico e criam dificuldades muito reais para a França, Grã-Bretanha e outros países ocidentais. E' necessário que a União Soviética dê a opinião pública novas provas do seu desejo de facilitar a solução desses problemas.

CHAPLIN, LAUREADO DA PAZ

Estamos em Manoir du Ban, à beira do Lac Lemman, para entregar a Charles Chaplin o Prêmio Internacional da Paz. Conosco estão Vercors, o dr. Richard Sygne, Prêmio Nobel de Química, o ilustre helenista André Bonnard, Serguei Guerassimov que obteve para seus filmes por três vezes o Prêmio Stálin. Reunimo-nos em volta de Chaplin para lhe entregar o testemunho do amor com que milhões de pessoas têm pela sua obra consoladora, pela alegria e esperança que dela brotam, obra realizada durante mais de quarenta e cinco anos sob o signo constante do humanismo.

As árvores do parque, uma das quais é celebre pela sua sombra farta, agitam ao vento seus verdes, cobres e violetas. E volta ao meu espírito o discurso final de «O Grande Ditador»:

«Digo aos que me podem ouvir: não desesperéis. A desgraça que sobre nós caiu é o resultado do apetite voraz, da amargura dos homens que temem o progresso humano. A raiva dos homens passará e os ditadores perecerão. E o poder que usurparam voltará às mãos do povo... Soldados, recusai a esses brutos a dívida de vós mesmos... a esses brutos que vos conduzem como a um rebanho de gado antes de se utilizarem de vós como carne para canhão... Soldados, não sois máquinas, não sois gado. Sois homens, Trazei o amor da humanidade em vossos corações. Deixai a raiva. Somente podem odiar os que não são amados. Os que não são amados e os anormais... Soldados! Não combatais pela

esclavidão! Combatei pela liberdade!... Vós o povo, tendes o poder de criar uma vida livre e esplêndida, de fazer da vida uma radiosa aventura.»

Fiel a si próprio, as palavras que Chaplin pronuncia hoje correspondem exatamente ao espírito desse discurso e exprimem os mesmos sentimentos que sua linguagem muda, sua mímica, nos comunicava através das cenas inesquecíveis de «Carlitos soldado».

Respondendo às comovidas palavras de Vercors, disse Chaplin:

«Devemos dar o melhor dos nossos esforços por tornar ao que no homem é natural e são, ao espírito de boa vontade que é a base de toda inspiração, de tudo o que é criador, bom e nobre na vida»

O CINEASTA Chaplin é E SUA OBRA

um homem acessível, franco, simples. Em seus olhos claros e brilhantes — de um ambar gris? — crepita pequena chama de curiosidade e alegria. Dá-se à conversação como um nadador à vaga e, com frequência, em suas mãos, seus olhos e boca, reaparece o Carlitos.

A primeira visita que lhe fiz ele teve a bondade de explicar-me o filme em que trabalha neste momento: as aventuras, peripécias e experiências de um pequeno rei destronado por ter querido utilizar a energia atômica para fins pacíficos em vez de servir-se dela para a fabricação de bombas. Durante seu relato que, também ele, foi um momento de criação, anima-se até representar toda uma cena e, envolvido já pela obra, ler um trecho dela. Com os gestos, e palavras de meia-dúzia de alunos de uma escola pública, Chaplin construiu uma das sátiras mais originais, penetrantes e profundas que jamais foram escritas sobre qualquer dos aspectos da vida contemporânea. E' possível que esta cena venha a constituir um dos momentos culminantes da criação artística de Chaplin.

Sabe-se o que representa em esforço para Chaplin a criação de um filme. O grande artista trabalha sempre à base de suas próprias idéias de suas próprias concepções, sobre textos próprios e mú-



Cena de «O Garoto», com Jackie Cooper

sica também de sua autoria.

—Para fazer um filme — explica-me — precisa de criar todo um mundo no interior do qual a expressão de minha idéias seja absolutamente lógica. Cada detalhe do «decor», cada desenvolvimento da ação, cada palavra do diálogo, cada fundo ou linha musical devem harmonizar-se para criar a atmosfera, o mundo, no qual as minhas intenções e minhas idéias se poderão exprimir de maneira livre, espontânea e lógica.

E' neste mundo próprio, construído de milhares de peças, que Chaplin consegue atingir a união da verdade com a poesia, um dos segredos de seu gênio.

De suas obras, o grande artista parece preferir «As Luzes da Ribalta», «Tempos Modernos» e «Luzes da Ci-

dade» e julgar que sua cena cômica mais perfeita se encontra em «O Conde», filme de 1916, na qual Carlitos vê a sua declaração de amor atropalhada pela sonora glotoneria de seu vizinho de mesa. A lembrança desta «gag» o ilustre ator parece sentir a nostalgia do cinema mudo, as dificuldades do cinema mudo.

Somos centenas de milhões de homens que comungamos no amor votado a Carlitos e na admiração pelo gênio capaz de criar «O Grande Ditador», «M. Verdoux» e «Luzes da Ribalta». Conhecendo pessoalmente é um privilégio autêntico, pois somente assim se pode afirmar que o poeta, o ator, e o filho do homem que vivem em Chaplin são animados por um mesmo coração: o coração de um amigo do homem.



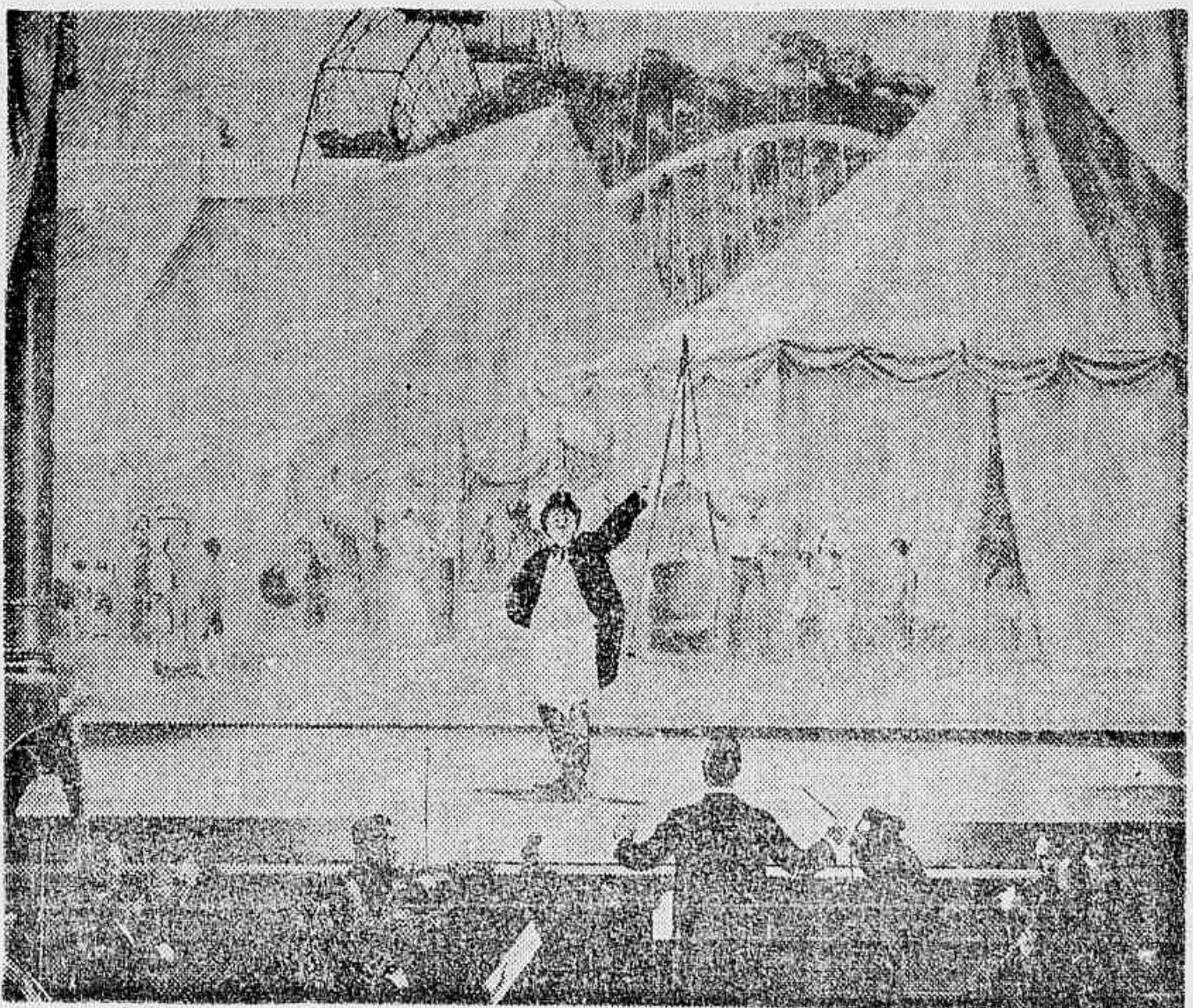
Carlitos comoveu o mundo com «Luzes da Cidade»

meiras cenas de «Carlitos soldado» e «O grande Ditador», suscita agora estas palavras:

«Os tristes esforços através dos quais se tenta levar os povos a aceitarem a guerra atômica são um crime contra o espírito humano. Mas talvez haja algo ainda pior: a guerra fria. Pois a fabricação dessas armas de terror não tem mais nenhum segredo e, em pouco tempo, podem ser fabricadas por qualquer país, grande ou pequeno. Assim, anulam-se por si próprias. Mas a guerra fria pode estender-se indefinidamente, arruinando moral, espiritual e economicamente a humanidade. Não há maior loucura nem maior monstruosidade que este ambiente diário a cercar milhões de seres aos quais se ensina sistematicamente a odiar, inculcando-se-lhes re-

chamam um liberal. Mas sei perfeitamente que o caminho que pretendem fazer o mundo seguir é insensato pois não poderia levar a uma guerra geral ou à corrupção total do espírito humano. Se desejamos evitar uma catástrofe irremediável, devemos esforçarmo-nos mutuamente por compreender os problemas que dividem as nações, devemos negociar; devemos buscar os termos de um compromisso que permita a cada povo viver segundo seus hábitos e suas aspirações e a cada homem encontrar sua dignidade e o sentimento de sua solidariedade para com todos os seus semelhantes.»

MAIS TARDE, numa conversa com o AVANÇO DO MUNDO Serguei Guerassimov, o grande cineasta soviético, Chaplin insiste no tema do entendimento,



Cena de «Luzes da Ribalta», canto à dignidade humana